



FIES: Situação Atual e Projeções para o Financiamento Estudantil

abraes ■

ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA PARA
O DESENVOLVIMENTO
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

**FINANCIAMENTO
ESTUDANTIL**



Importância do crédito estudantil

Características de um Novo FIES

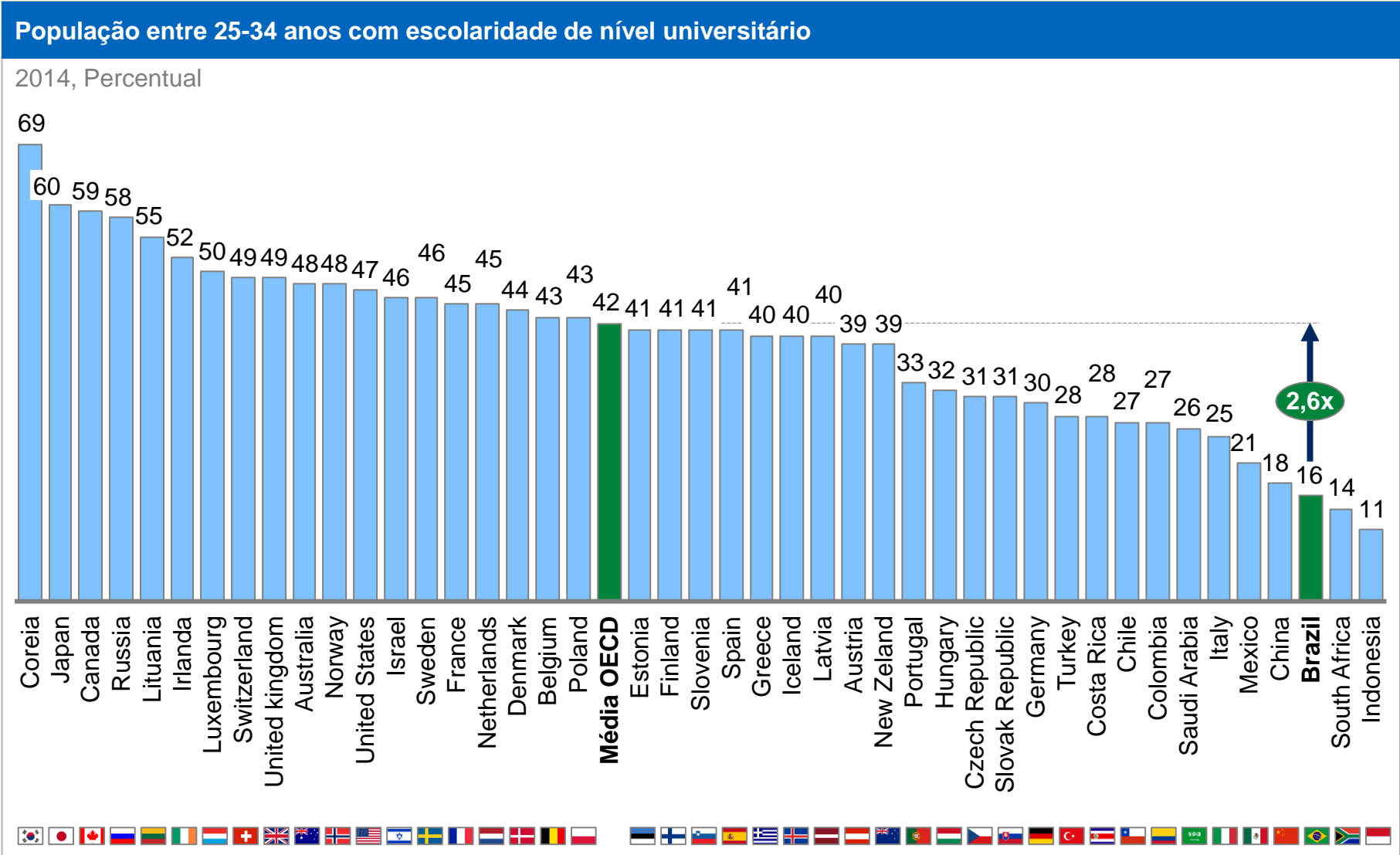
Potencial de um Novo FIES

Principais mensagens sobre a importância do financiamento estudantil

- Existe uma **grande demanda por Ensino Superior** no Brasil
 - Brasil tem 3x menos pessoas com nível superior que a média da OCDE e precisaria saltar para ~3 milhões de alunos ingressantes por ano para fechar esta lacuna
 - Mais da metade das pessoas com ensino médio apontam dificuldade de pagamento como maior impeditivo para ingresso no ensino superior, sendo que mesmo famílias na faixa superior de renda elegível ao FIES (1.5 a 3 sal percapita) tem disponibilidade de renda limitada para estudar
 - Combinando o fluxo de concluintes no ensino médio e a parcela do estoque que está tentando ingressar no ensino superior, temos cerca de 2 milhões de alunos por ano que tem ENEM superior a 450 e tem necessidade de financiamento para poder acessar o ensino médio
- **Retorno do Ensino Superior é positivo** tanto para o aluno quanto para o País
 - Profissionais com nível superior em universidades privadas têm salário 2-3x maior que pessoas com ensino médio
 - Arrecadação incremental de impostos é 4x superior ao custo do programa FIES por aluno, mesmo antes de melhorias
 - Elevar o número de formados à média da OCDE traria impacto de 3-6% no PIB, sem considerar aumento de produtividade
 - O custo do FIES é ~75% inferior ao custo das universidades públicas; se comparado com as universidades públicas tradicionais, esta diferença chega a ~90%.
- Países desenvolvidos com grande penetração de financiamento estudantil têm em comum **funding público, perdas concentradas no governo, subsídio da taxa de juros e incentivos para carreiras estratégicas**; em nenhum destes países foi observado critério de **desempenho acadêmico** e **divisão de risco com as IES**¹

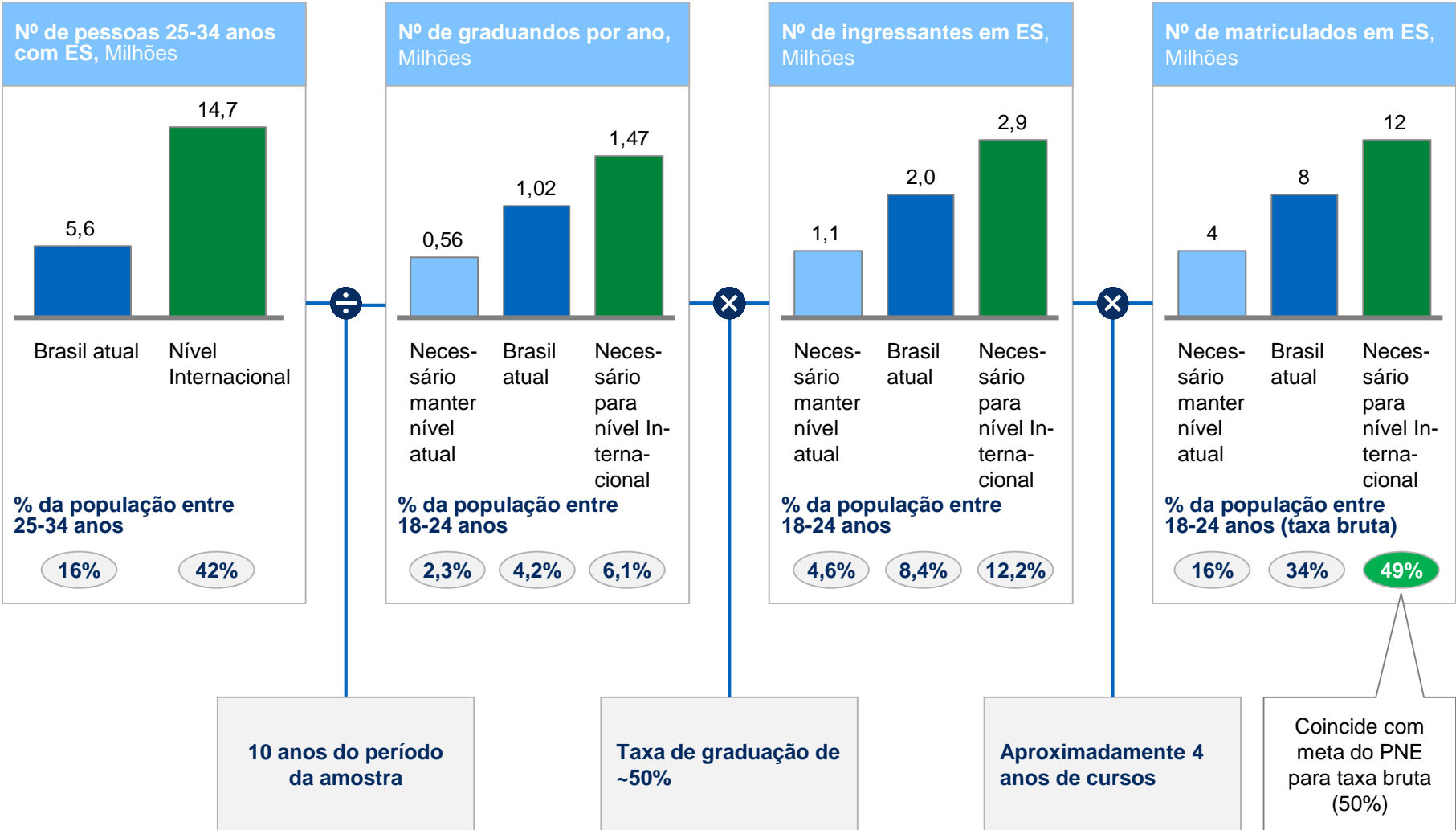
¹ Única exceção pontual foi a responsabilização da IES nos EUA pela perda dentro do semestre.

Brasil tem um percentual de formandos em universidades 2,6x inferior à média de países da OCDE



FONTE: Education at a Glance 2015

Para chegar à média da OCDE o Brasil precisaria aumentar para 3 milhões o número de ingressantes no ensino superior por ano



FONTE: IBGE; MEC; INEP Education at a Glance; Mapa da Educação

Pesquisas apontam que o custo da educação é a principal barreira ao ingresso dos jovens no Ensino Superior no mundo e no Brasil

Razões para não cursar ES	Brasil	Estados Unidos	México	Peru	Índia	Arábia Saudita	Reino Unido	Marrocos	Alemanha	Geral
Não tinha dinheiro suficiente	43%	48%	24%	20%	18%	38%	35%	34%	17%	31%
Falta de tempo para estudar devido ao trabalho	25%	16%	29%	21%	10%	16%	18%	21%	19%	20%
Falta de interesse em continuar os estudos	4%	11%	5%	15%	16%	41%	24%	27%	7%	15%
Não achava que isso agregaria valor	10%	13%	8%	21%	21%	22%	13%	11%	7%	13%
Não havia um curso de seu interesse	16%	11%	10%	13%	7%	15%	12%	8%	12%	12%
Capacidade insuficiente	12%	5%	8%	11%	14%	8%	9%	6%	25%	11%
Ausência de ofertas na área	5%	12%	14%	9%	8%	17%	10%	10%	12%	11%
Não aceito no programa escolhido	3%	6%	10%	11%	14%	26%	10%	5%	10%	10%
O salário não mudaria	5%	7%	6%	20%	5%	10%	10%	0%	10%	8%
A família não permitiu	3%	7%	5%	11%	14%	13%	8%	4%	7%	7%
Pode encontrar emprego de outra forma	2%	6%	6%	8%	5%	10%	9%	2%	7%	6%
Principais motivos para não estudar	Custo + necessidade de trabalhar			Custo + retorno do ensino		Custo + falta de interesse			Custo + capacidade	

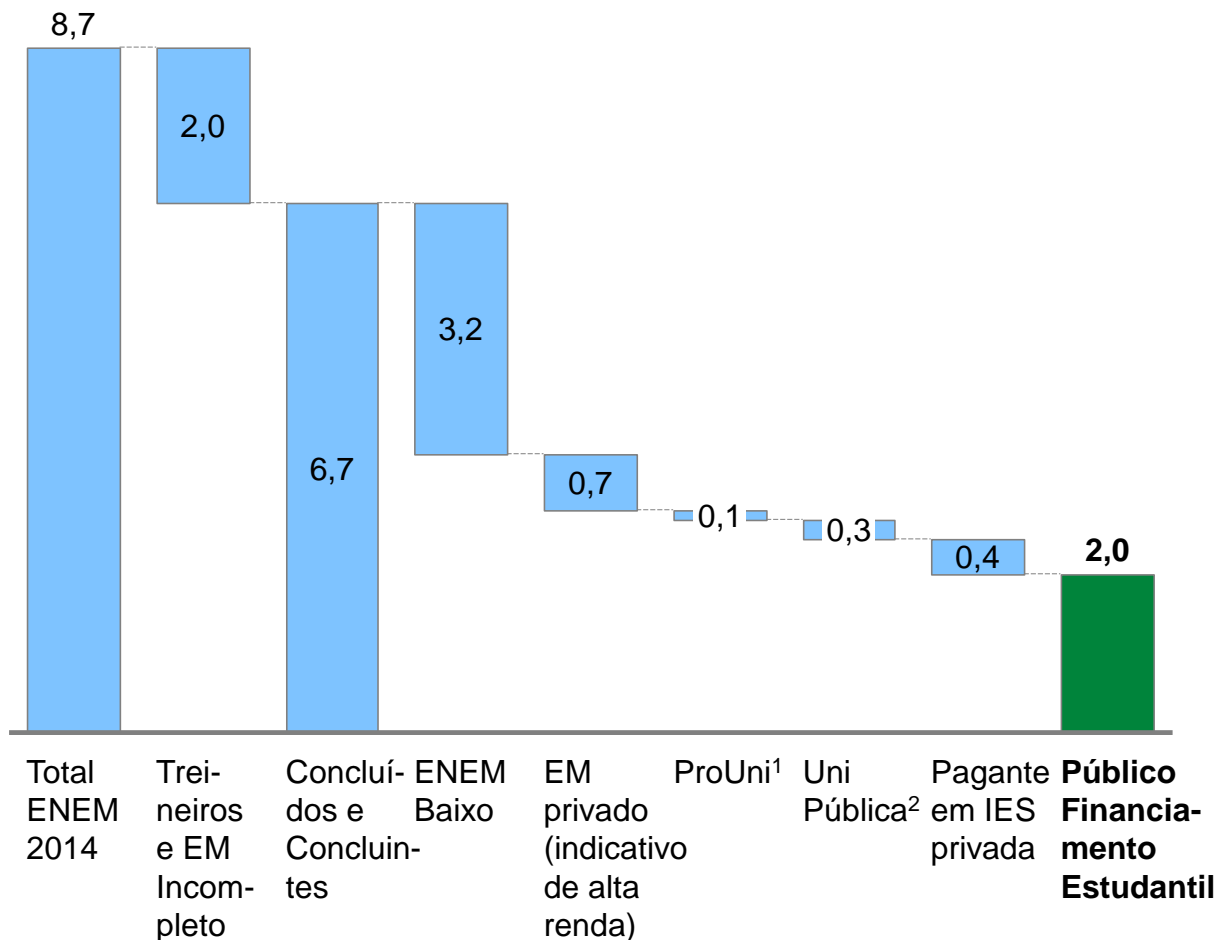
Análises apontam que pode existir um público potencial de 2 milhões de estudantes por ano que poderiam se beneficiar de financiamento estudantil

Método de estimativa

- Análise dos **microdados do ENEM 2014** em conjunto com **microdados do Censo da Educação Superior**
- Resultados **granulares por estado**
- Análise do **status de conclusão** do EM para incluir apenas pessoas que podem entrar no ES
- Análise da **escola de procedência** para excluir alunos de alta renda (EM privado)
- Segregação dos **alunos de alto desempenho** que são atendidos **por IES Públicas ou ProUni**
- Segregação dos alunos de EM Público que historicamente são **pagantes de IES Privadas**

Estimativa do público alvo por ano do financiamento estudantil

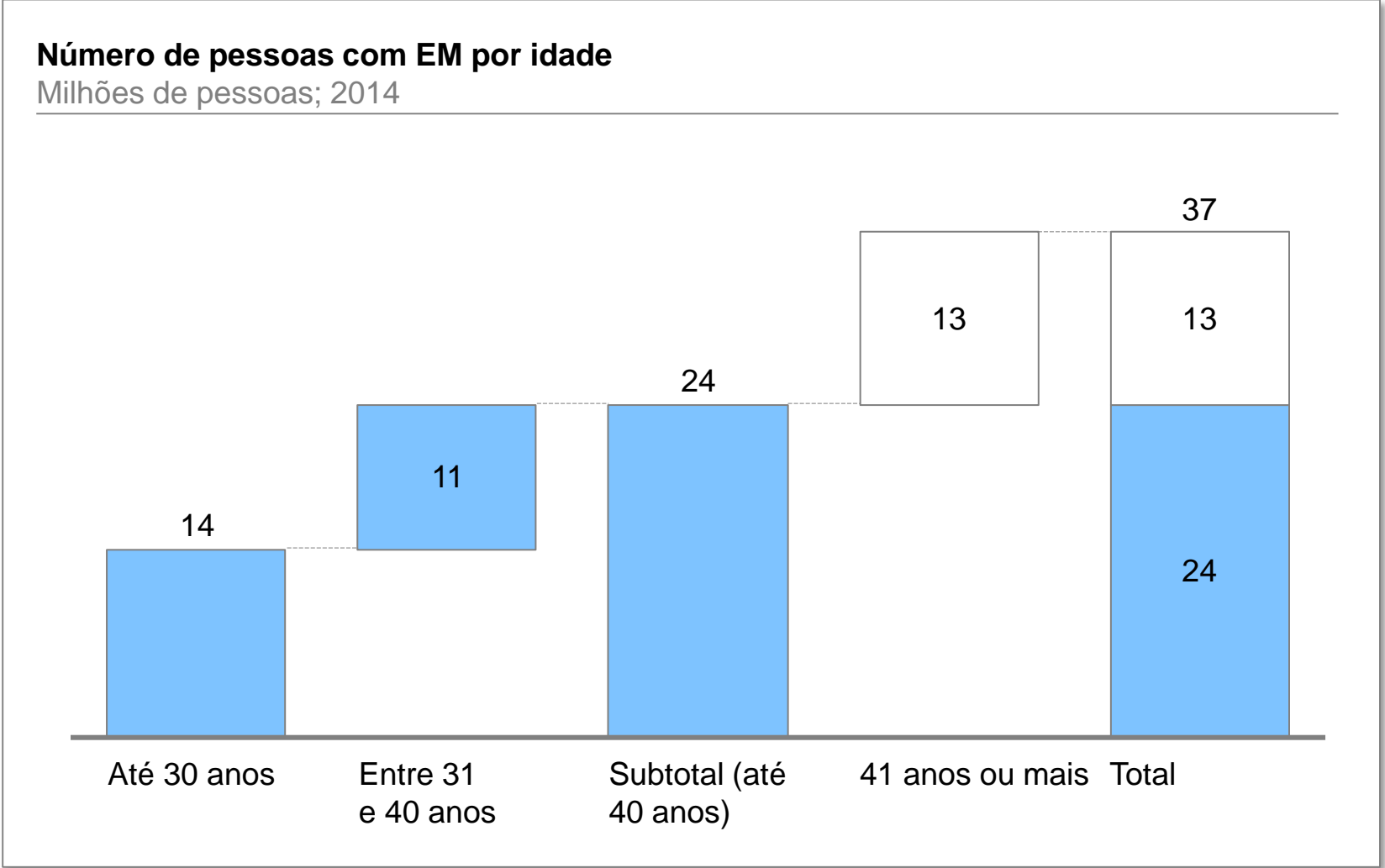
ENEM 2014; milhões de estudantes por ano



¹ Número de alunos ingressantes no ProUni em 2014

² Alunos que concluíram o Ensino Médio em escola pública que ingressaram em Instituições de Ensino públicas

Há um estoque de 24-37 milhões de pessoas com ensino médio completo que poderiam acessar o ensino superior

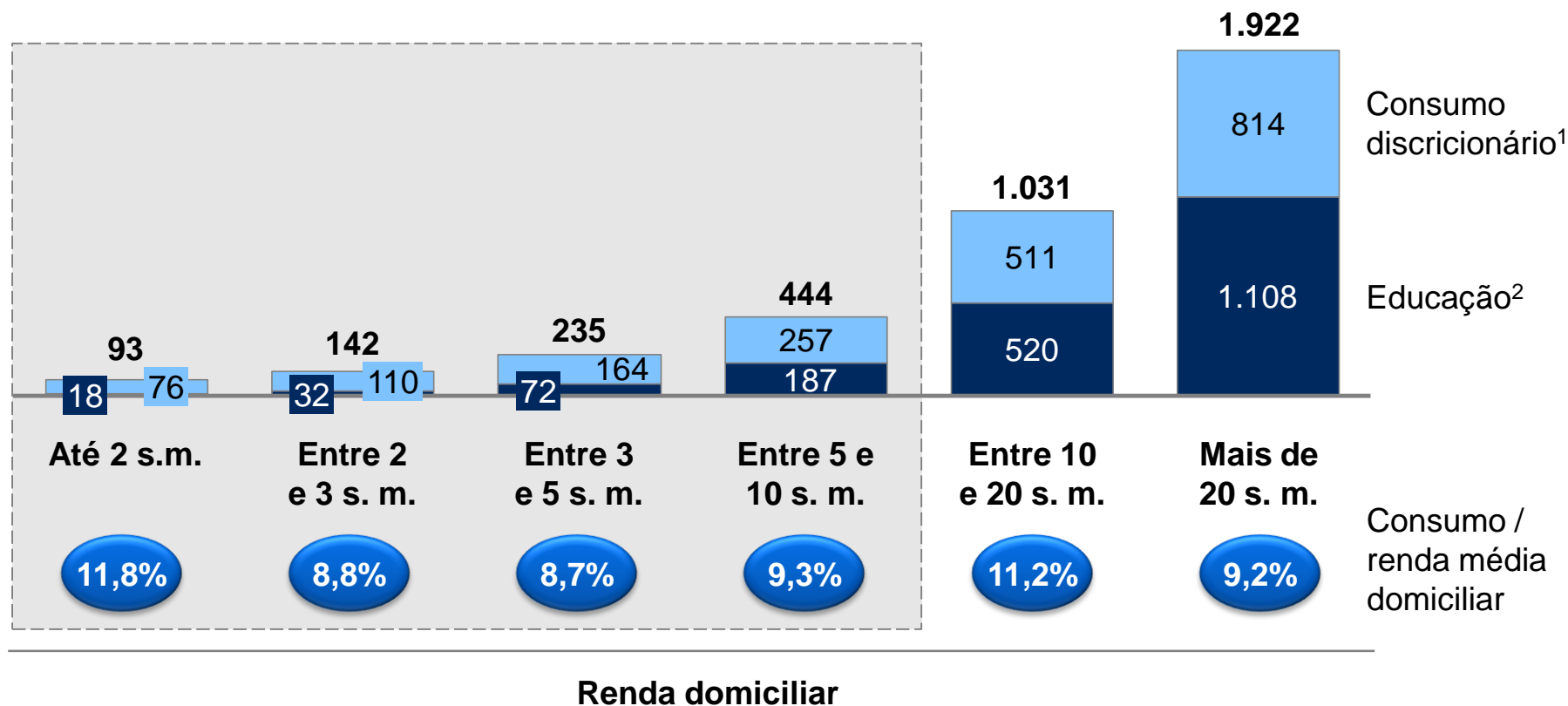


A renda disponível das famílias para gastos com educação é menor do que R\$450 mensais para o público FIES, mesmo incluindo itens discricionários¹

Consumo com itens discricionários¹ e educação² por faixa de renda domiciliar

R\$ por mês, valores de 2016, domicílios urbanos

■ Faixas de renda elegíveis ao FIES 1.5³



¹ Bebidas, fumo e recreação e cultura

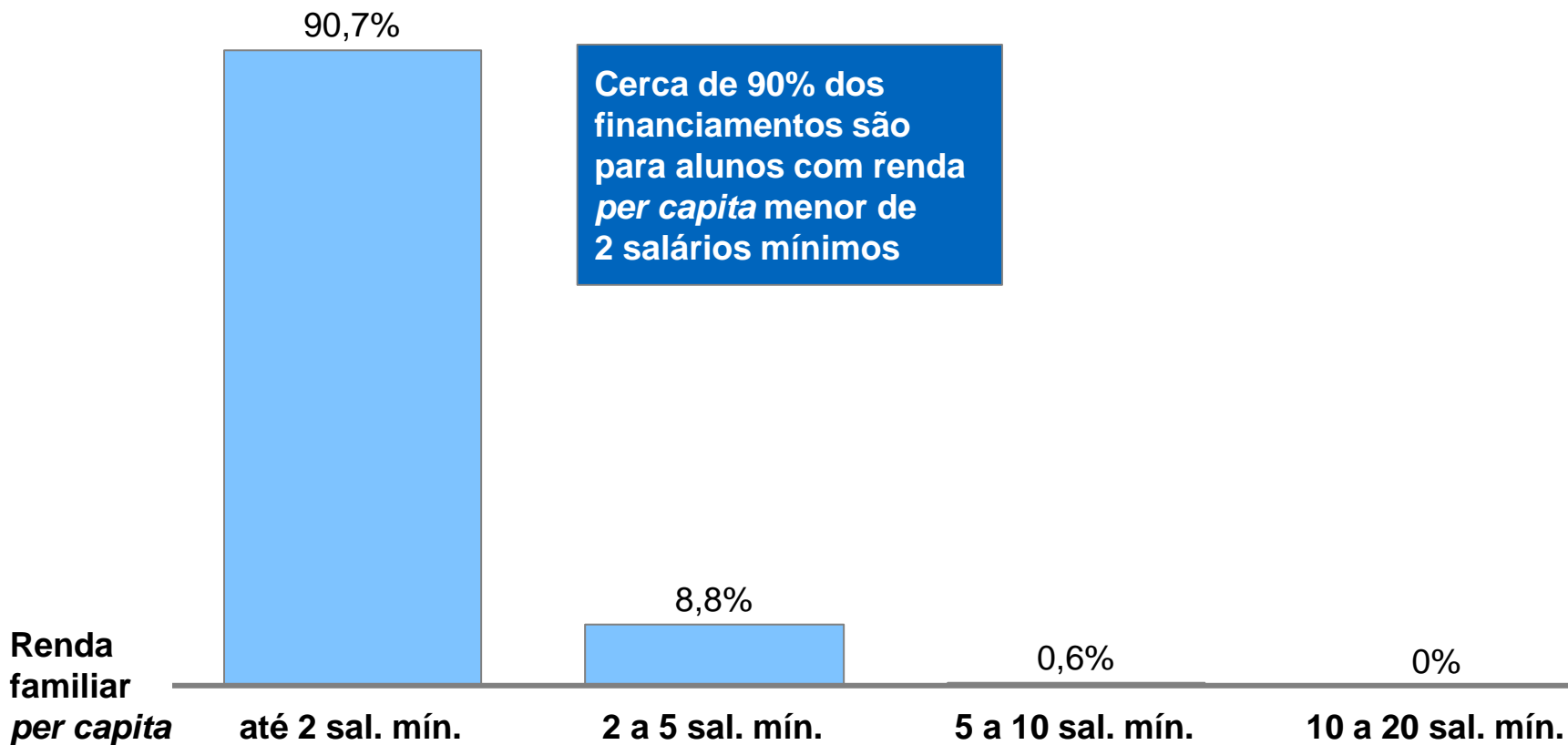
² Livros e material escolar, matrículas e mensalidades

³ Assumindo domicílio urbano médio de 3,04 pessoas

Historicamente, a maior parte dos beneficiários possui renda *per capita* menor que 2 salários mínimos

Distribuição de financiamentos por faixa de renda familiar per capita

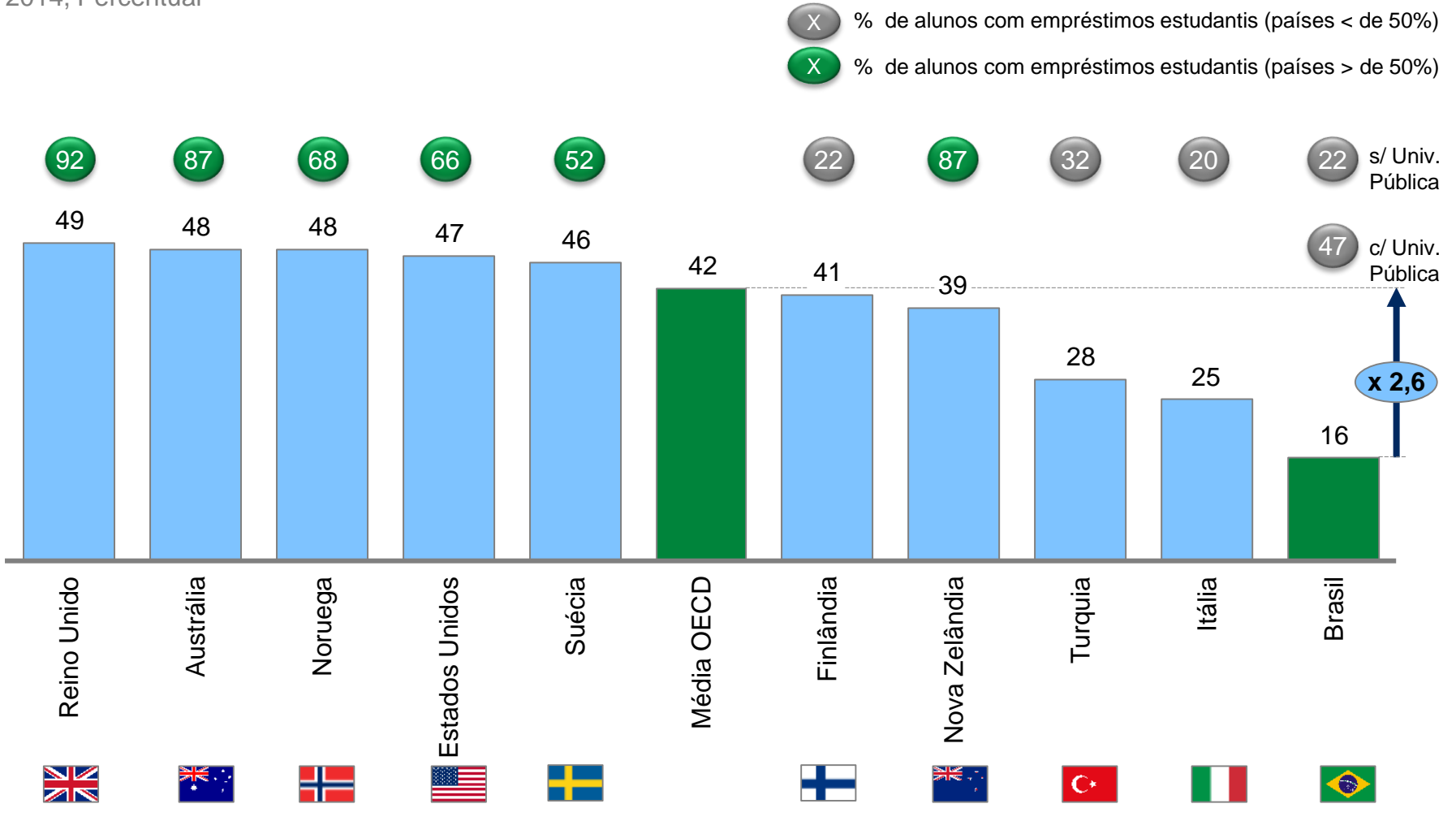
% alunos FIES, contratos firmados entre 2010 e 2016



Diversos países utilizam programas de financiamento em larga escala para manter penetração elevada do Ensino Superior

População entre 25-34 anos com escolaridade de nível universitário

2014, Percentual



FONTE: Education at a Glance 2015 e 2016

Uma equação Ganha x Ganha x Ganha:

- ✓ Bom para o Aluno
- ✓ Bom para as IES
- ✓ Bom para o Governo... E para o Brasil

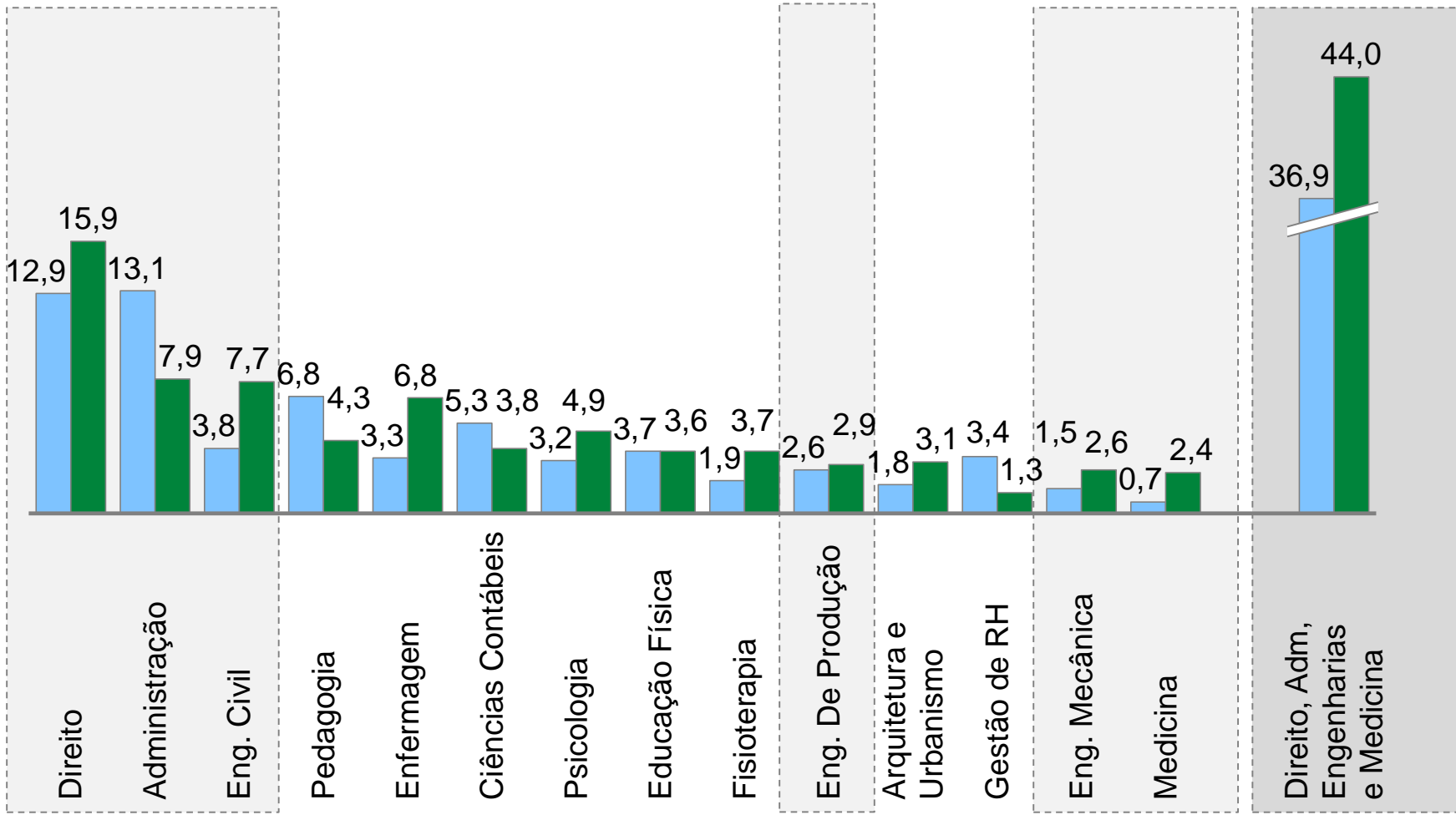
Alunos FIES se concentram em cursos com maior efeito sobre salário

NÃO EXAUSTIVO

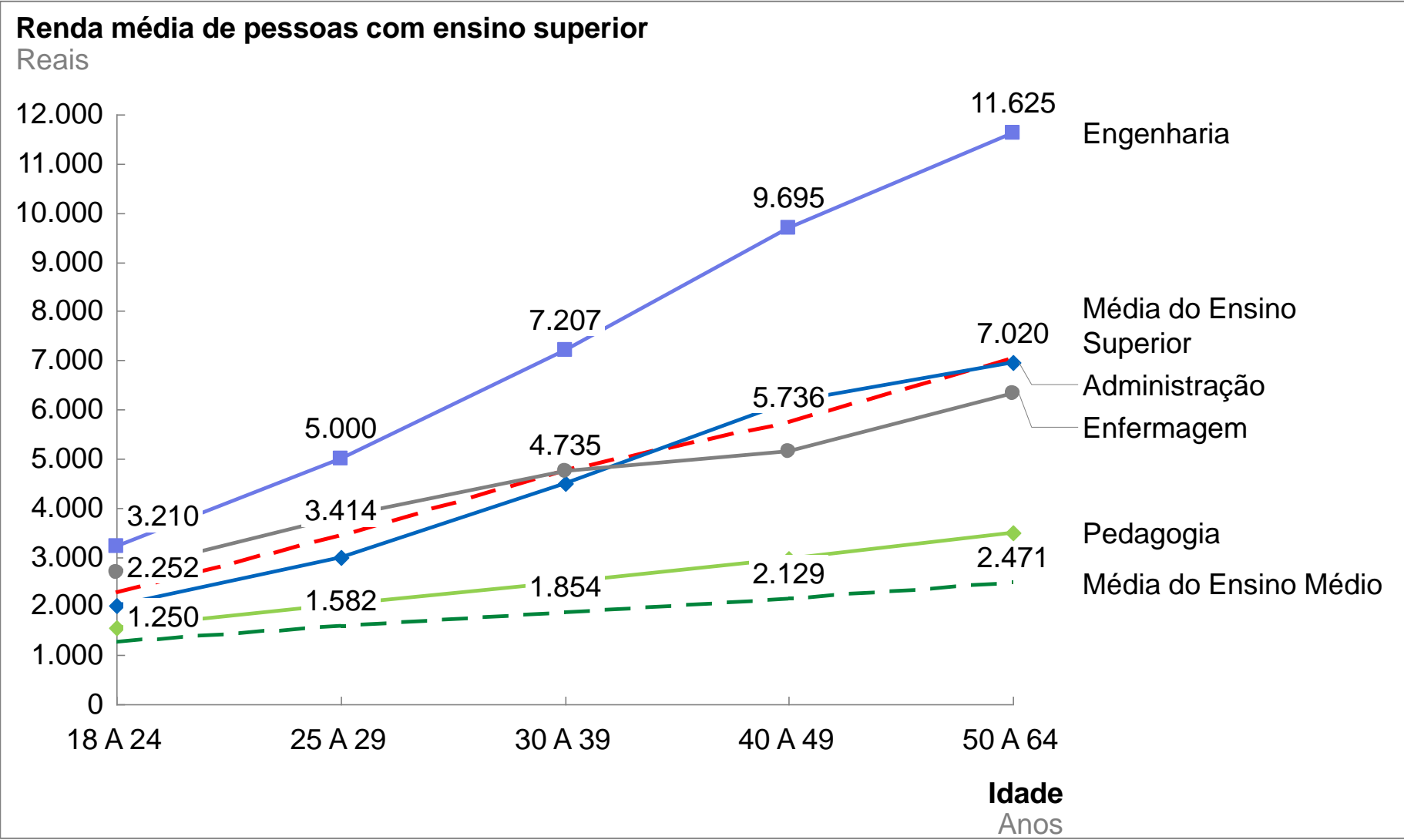
Distribuição dos alunos por curso

% dos alunos matriculados; 2014

■ Não FIES
■ FIES

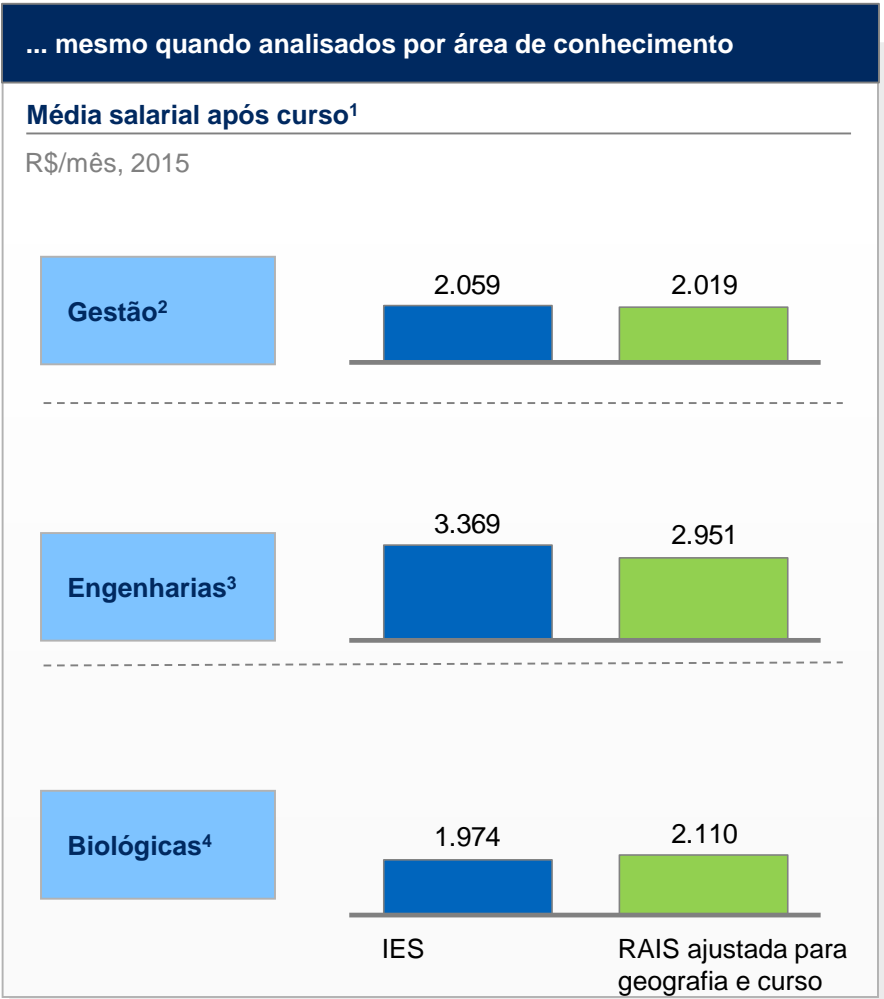
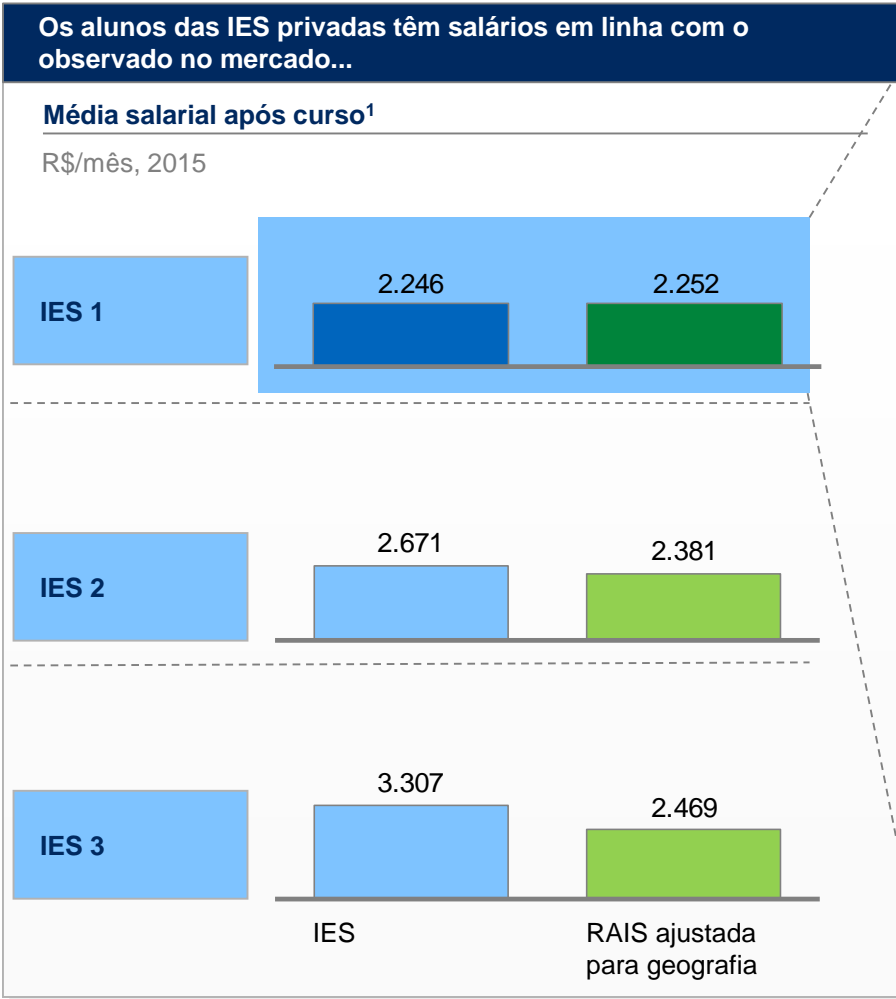


O Ensino Superior tem um impacto significativo na elevação de renda do brasileiro, aumentando o nível salarial do aluno em 2-3 vezes



FONTE: RAIS, 2015; ABRAES

E o ganho salarial das IES privadas analisadas está em linha com a média nacional observada



2 RAIS: Atividades ligadas a administração de empresas e administração pública
 3 RAIS: Atividades ligadas a engenharia civil
 4 RAIS: Atividades ligadas a medicina veterinária

Uma equação Ganha x Ganha x Ganha:

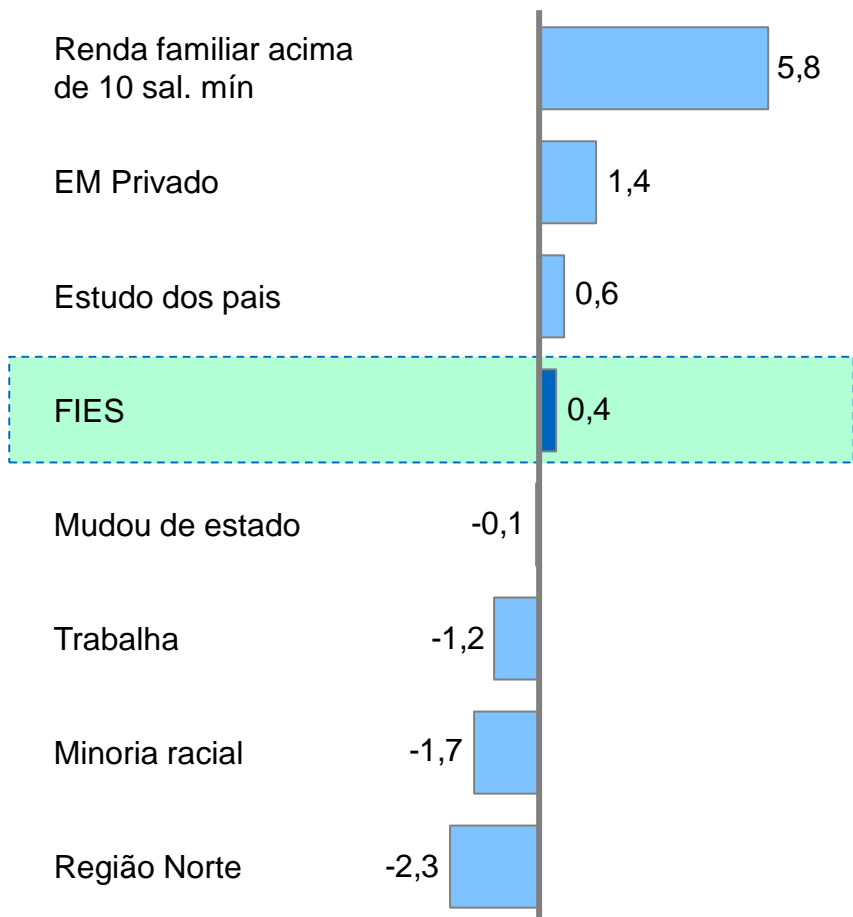
- ✓ Bom para o Aluno
- ✓ Bom para as IES
- ✓ Bom para o Governo... E para o Brasil

De acordo com o INEP a alunos do FIES tem desempenho acadêmico em linha com alunos não FIES

Efeito de múltiplos fatores sobre nota Enade 2010-12

Coefficientes de cada variável binária

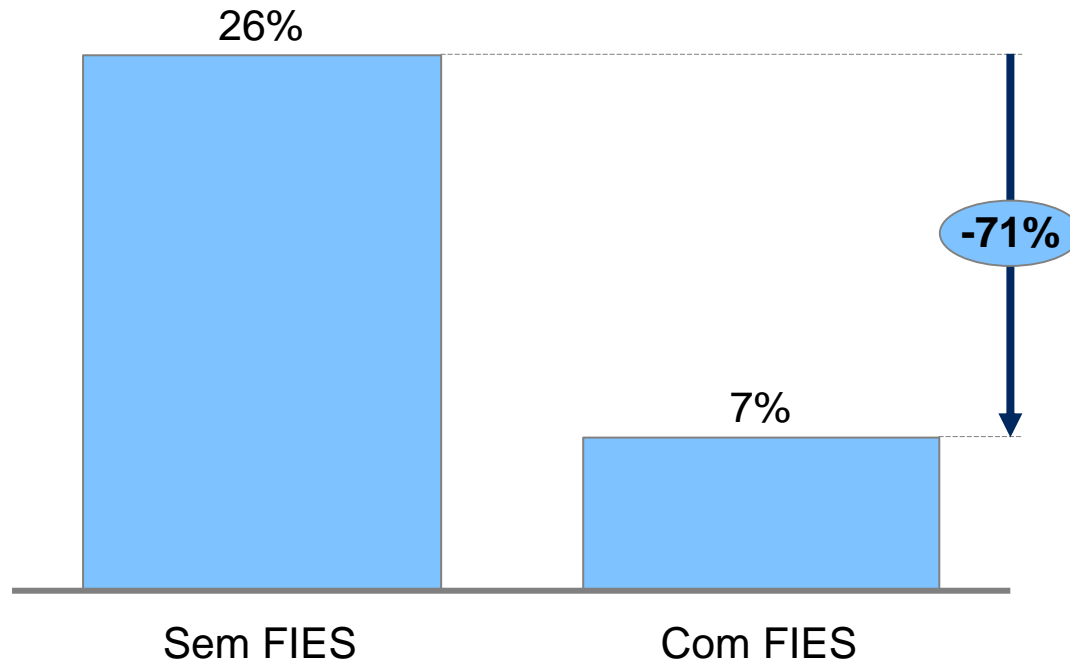
NÃO EXAUSTIVO



- A regressão permite **analisar fatores isoladamente**
- Estudo indica que alunos com bolsa FIES **têm desempenho ligeiramente melhor** que os demais alunos
- A regressão foi realizada no período em que o FIES **não tinha nota de corte de ENEM, portanto não há viés de seleção** (no qual os alunos têm melhor desempenho porque foram selecionados para isso)
- Hipóteses para explicar melhor desempenho incluem **maior comprometimento do aluno FIES**, e **valorização** da educação superior

A taxa de evasão dos alunos com FIES é cerca de 1/3 da observada entre os alunos sem FIES

Evasão dos alunos após 1º ano de curso % dos ingressantes, 2014

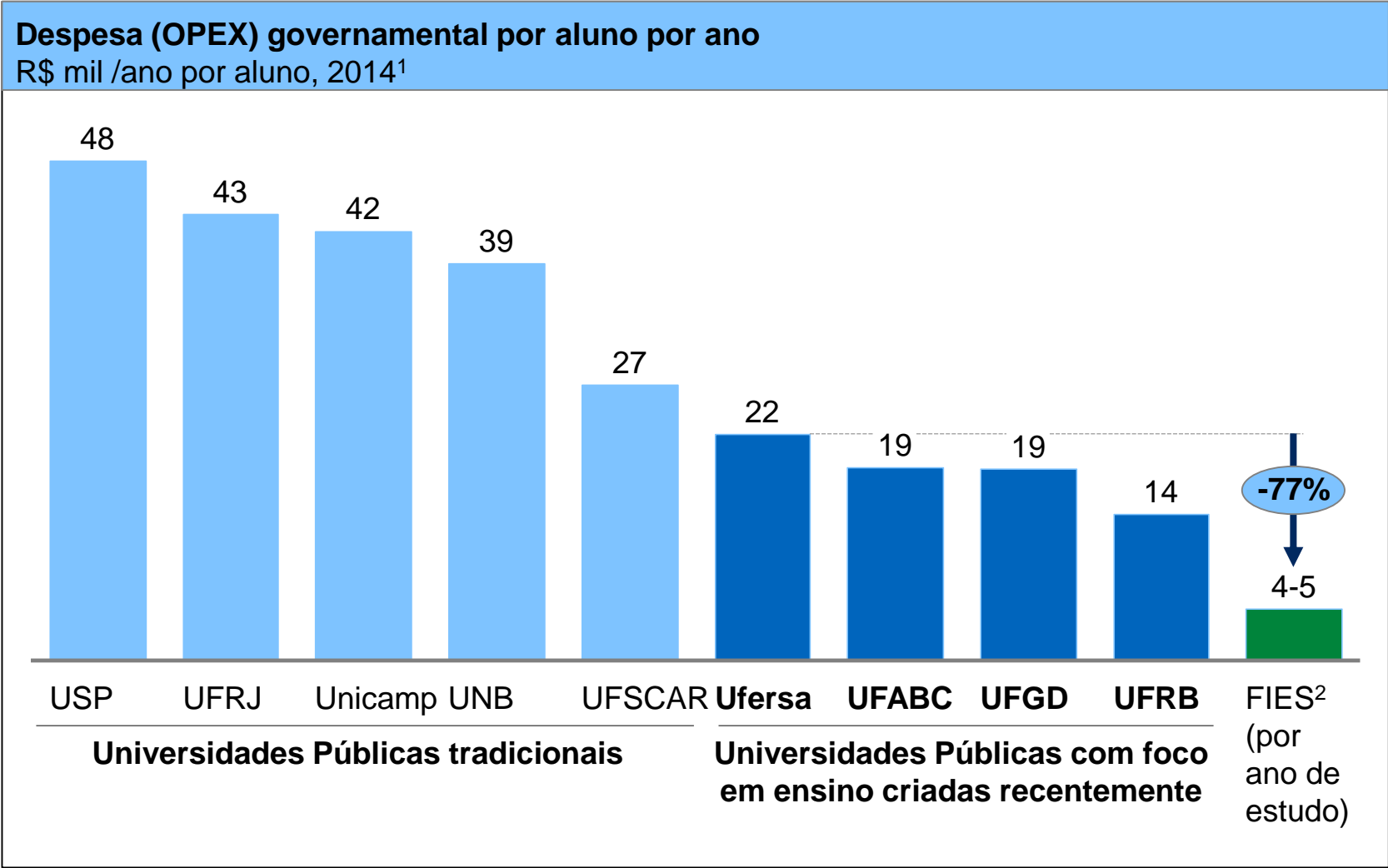


- Dado publicado no Mapa do Ensino Superior 2016 (SEMESP) com base nos microdados do INEP, corroborado por dados internos das IES do grupo ABRAES
- **Possíveis razões** para evasão baixa são:
 - Financiamento permite que aluno faça **curso de sua escolha**
 - Pagamento da **mensalidade não é impeditivo** para continuação do curso
 - **Maior comprometimento** do aluno FIES

Uma equação Ganha x Ganha x Ganha:

- ✓ Bom para o Aluno
- ✓ Bom para as IES
- ✓ Bom para o Governo... E para o Brasil

Dados indicam que o financiamento para o Ensino Superior possui custo ~70% menor do que universidades públicas



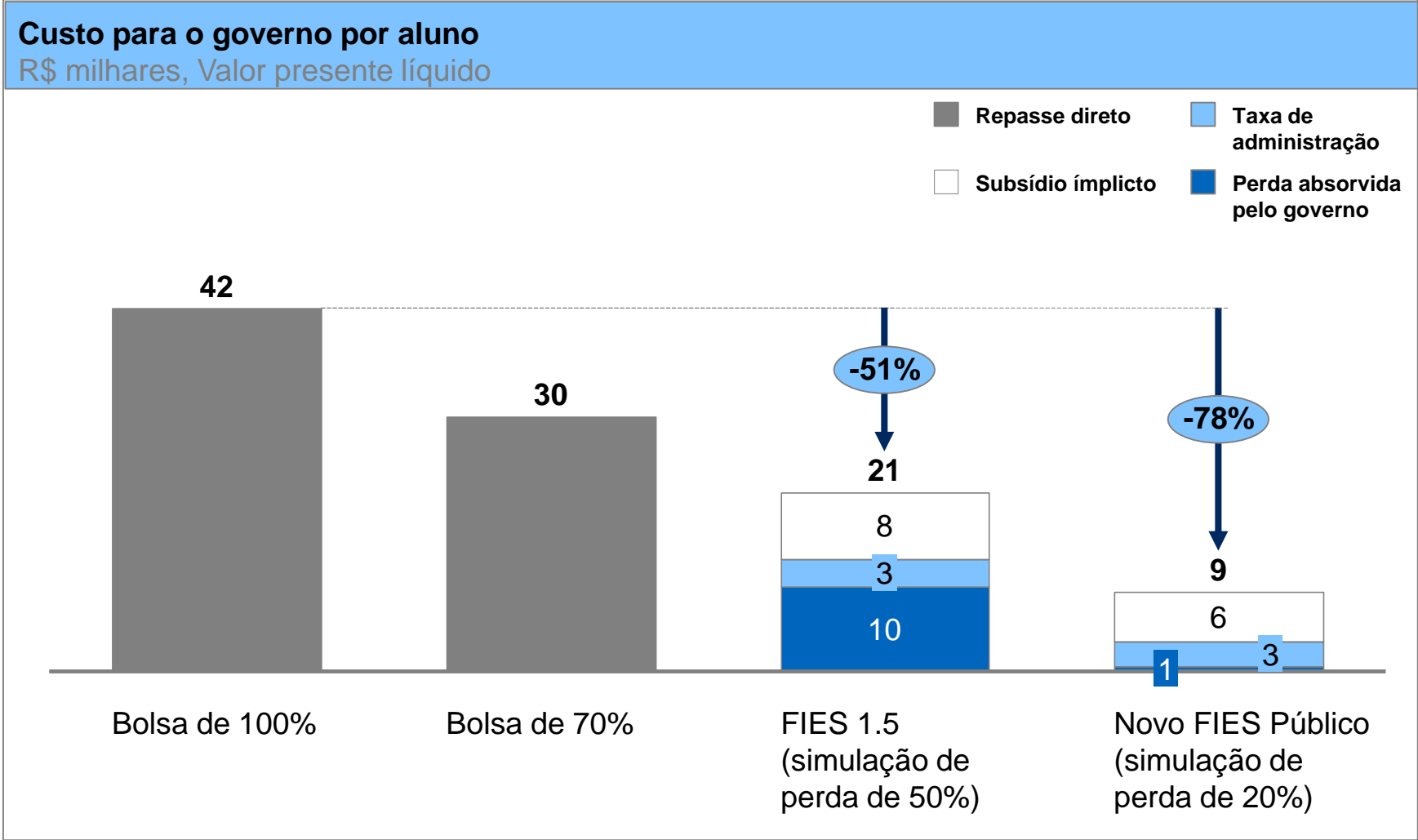
¹ Último ano encontrado

² Inclui custos com perdas, subsídio de juros e taxas administrativas. Considera mensalidade de R\$ 800 e simulação de taxa de perdas variando entre 40-50%, SELIC e IPCA seguindo projeção FOCUS

De acordo com o INEP a qualidade do ensino das IES privadas é próxima a das IES públicas

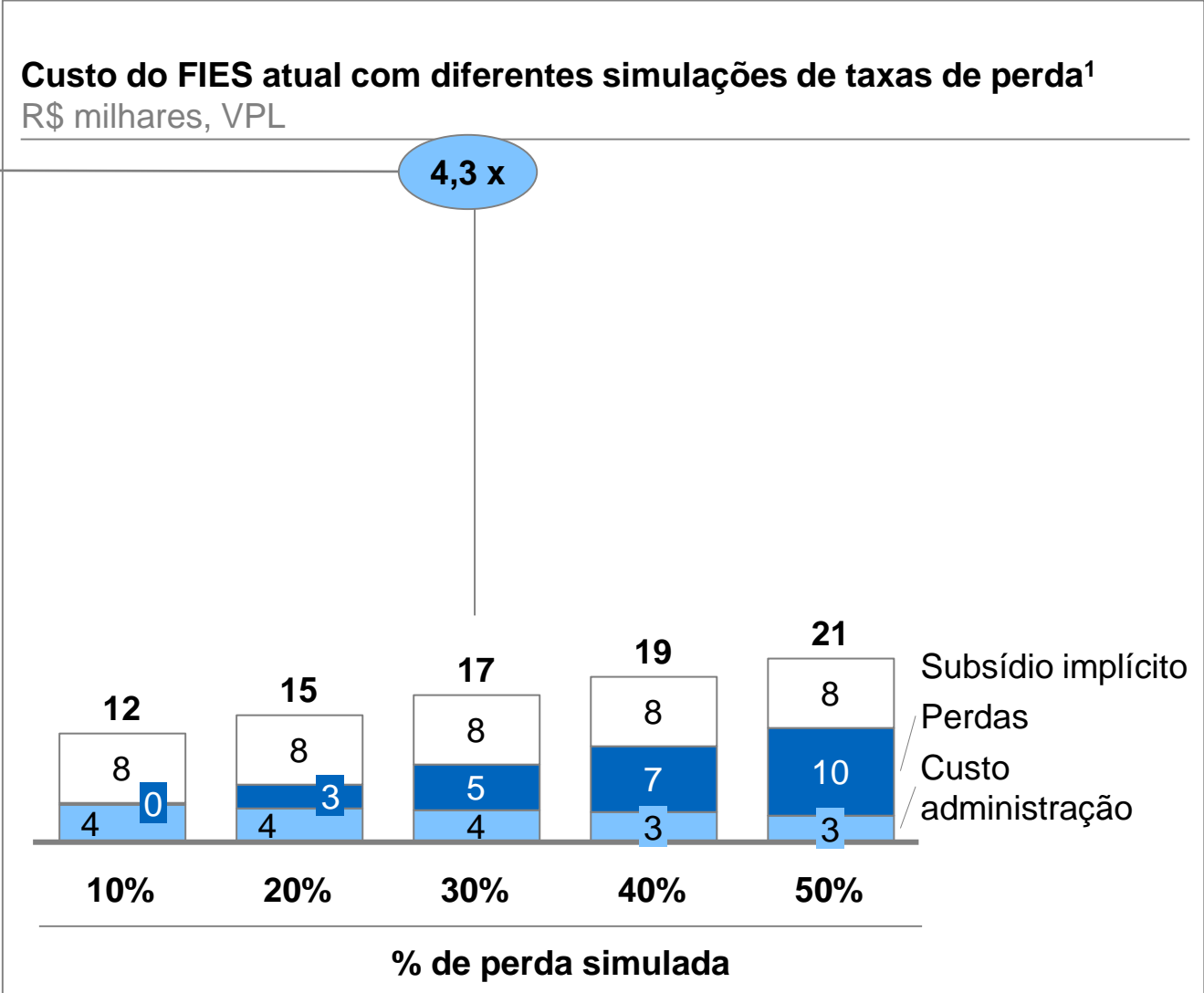
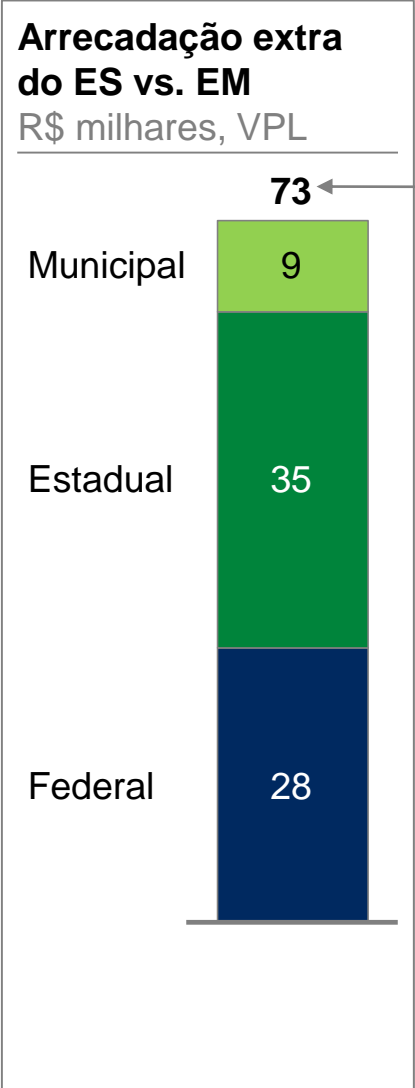
Indicador	Descrição	Dados 2014	Pontos de atenção
ENADE	<ul style="list-style-type: none"> Desempenho dos alunos que concluem os cursos de graduação 	<p>2,70 2,01 2,03 ↓ -25%</p>	<p>Performance dos alunos das IES públicas é melhor que as privadas, mas há um viés de seleção, dado que os melhores alunos são direcionados às públicas</p>
CPC	<ul style="list-style-type: none"> Qualidade dos cursos levando em conta múltiplos critérios da IES, tais como qualidade dos docentes, infraestrutura, além da performance acadêmica 	<p>2,82 2,60 2,61 ▼ -7%</p>	<p>Diferença entre públicas e privadas fica menor quando são considerados outros critérios além do acadêmico</p>
IDD Padronizado	<ul style="list-style-type: none"> Efeito do curso no desempenho do aluno medido pela diferença entre os alunos ingressantes e graduandos 	<p>2,40 2,39 2,41 ▲ 0%</p> <p>Pública Privada Privada IGC >=3</p>	<p>Impacto das IES privadas no desempenho dos alunos é superior ao das universidades públicas</p>

Programas de financiamento estudantil podem ter um custo significativamente menor do que uma bolsa



Premissas: Mensalidade: R\$ 1.000; duração do curso: 4 anos; carência após formatura: FIES 1.5=1,5 anos, Novo FIES=0,5 anos; prazo para pagamento: FIES 1.5=12 anos, Novo FIES=7,5 anos; simulações de cenários de perda : FIES 1.5=50%, Novo FIES=20%; percentual financiado: FIES 1.5=90%, Novo FIES =100%; FGEDUC: FIES 1.5= 5,625%, Novo FIES=10,625%; desconto: Fies 1.5 = 5%; Novo FIES=0%

A arrecadação fiscal adicional gerada pelo ganho de renda é muito superior ao custo do FIES para o poder público

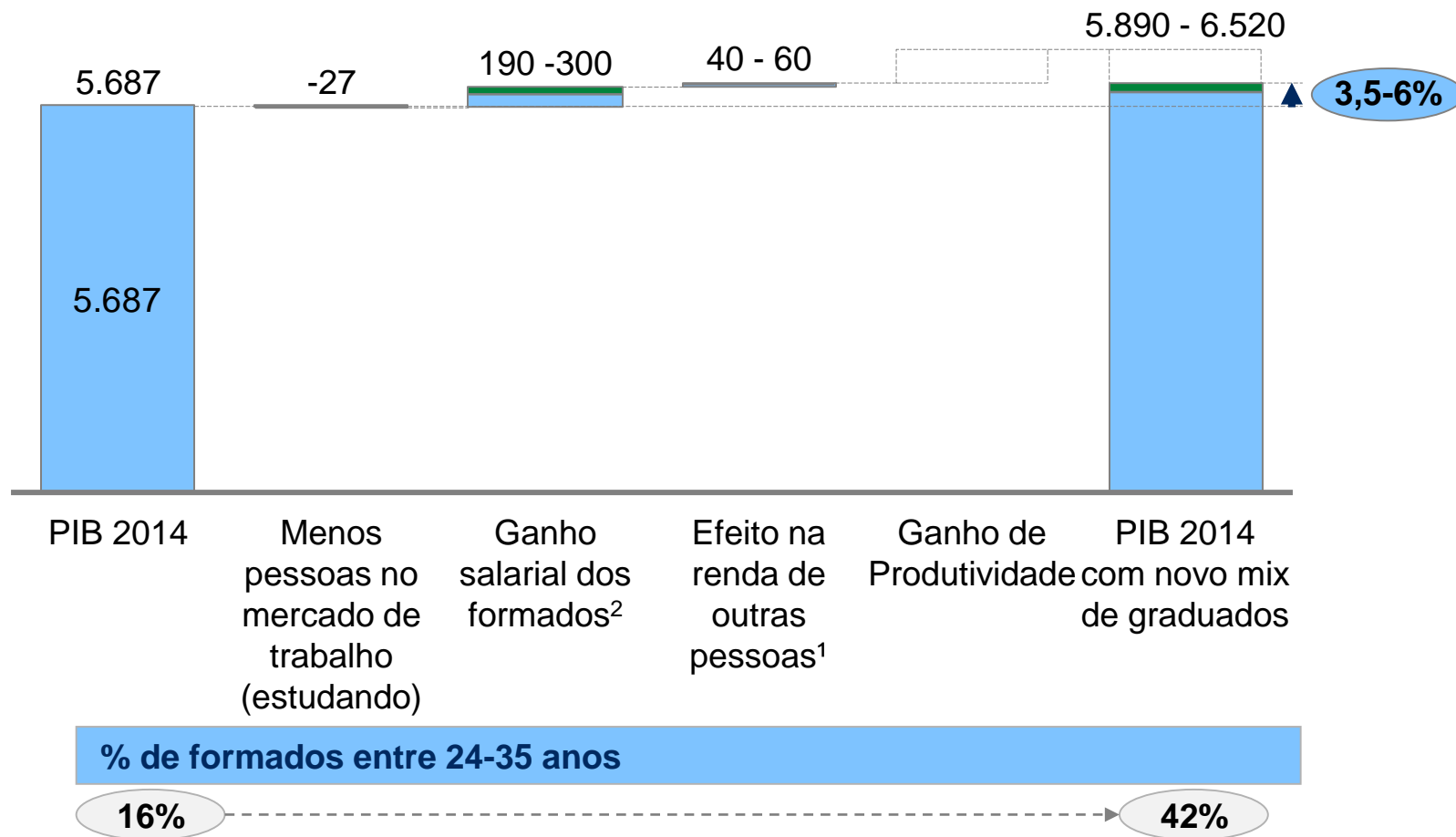


¹ Premissas: Inflação 6,5%, SELIC projetada de acordo com Boletim FOCUS, Taxa administração anual: 2% da dívida acumulada multiplicado pela adimplência, juros aluno: 6,5%, Pagamento trimestral durante o curso: R\$ 150, Duração do curso 4 anos, Carência 5,5 anos, Prazo pagamento: 12 anos, Semestralidade média: R\$ 6.000

Simulações preliminares indicam que a elevação do percentual de formados para a média da OCDE geraria uma potencial elevação no PIB

Impacto do aumento de alunos no Ensino Superior

R\$ milhões



¹ Efeito Multiplicador de 1,22, estimado com base no aumento de consumo nos diversos setores da economia utilizando modelo Input-Output do MGI

² Ganho salarial do ensino superior entre 1,7 e 2,2x

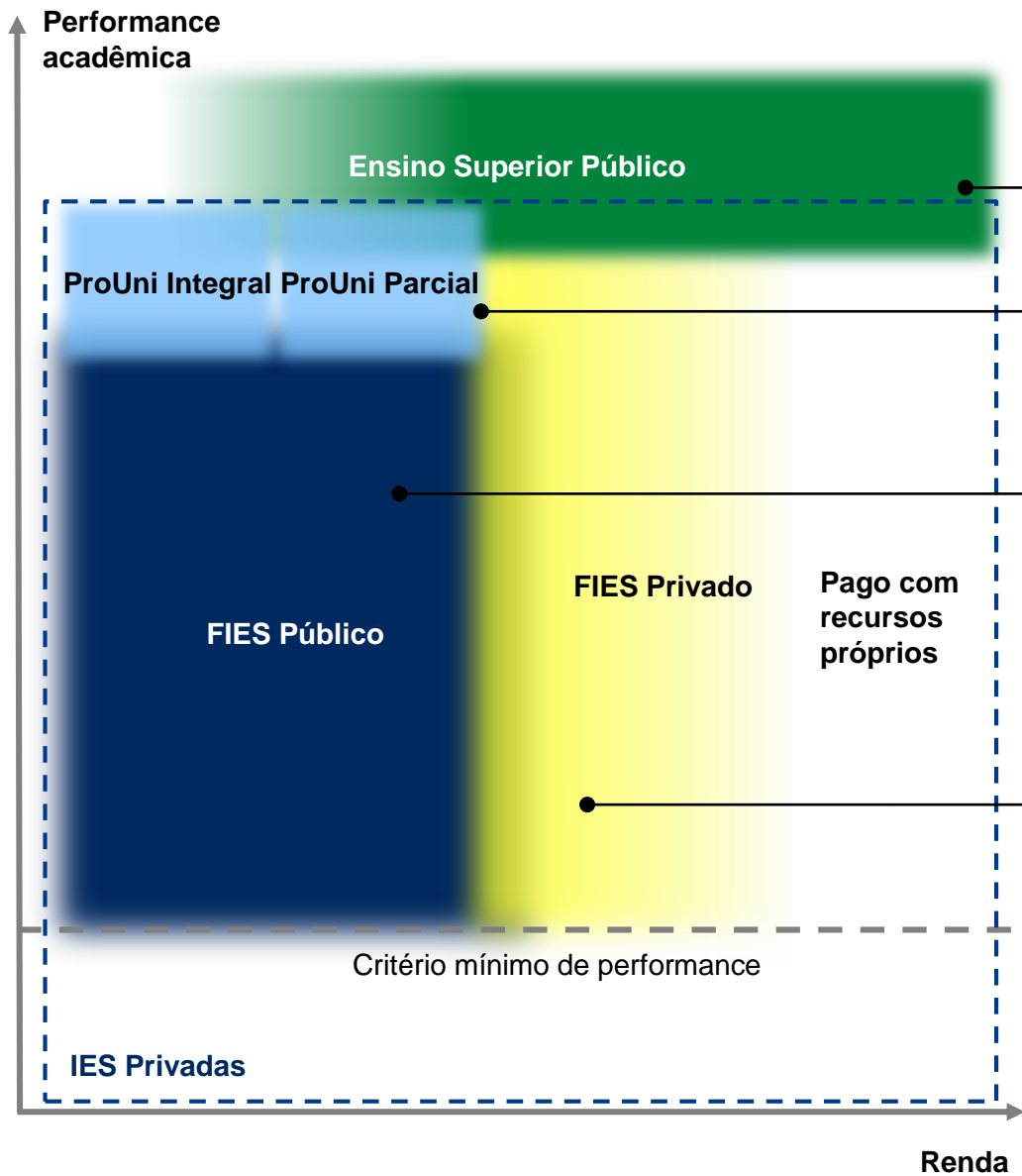
Importância do crédito estudantil

Características de um Novo FIES

Potencial de um Novo FIES

Diferentes programas poderiam coexistir para promover o ingresso no Ensino Superior de maneira eficiente

x Milhares de ingressantes/ano, 2014



Ensino Superior Público

Oferece Ensino Superior a alunos com altíssimo desempenho acadêmico, mas é criticado por não atender de forma eficiente alunos com baixa renda

~430

ProUni

Premia alunos de baixa renda e alto desempenho acadêmico com bolsas integrais e parciais em IES privadas

~130

FIES Público

Permite que alunos de baixa renda que não conseguiram ProUni, mas que têm bom rendimento acadêmico, possam ingressar no Ensino Superior

~700

FIES Privado

Permite que alunos com perfil de risco mais atraentes para o setor privado possam desfrutar de financiamentos com subsídios menores

~30

Existem modificações que, em teoria, poderiam endereçar alguns dos desafios do FIES atual

De...

Inadimplência subestimada

- **Identificação tardia** da inadimplência
- Percepção de “**bolsa**” por parte do aluno
- **Baixo incentivo das IES** de controlar o risco

Para..

▪ **Inadimplência controlada e sustentável**

- **Criar transparência para alunos** sobre ganhos salariais
- Criar hábito de pagamento com **centralização do pagamento na instituição financeira** desde o início
- **Alinhar incentivos das IES para formar bons profissionais com alta empregabilidade através da individualização da contribuição para o risco de perda**
- Descontar pagamento **do FIES na fonte de renda**
- Utilizar **parcelas nominais crescentes**, diminuindo o peso da parcela para o aluno no começo da sua vida profissional

Cobrança com instrumentos limitados para a recuperação e baixo incentivo para prestadores de serviço

▪ **Cobrança incisiva com incentivos alinhados e flexibilidade para regularização do aluno**

- **Separação da remuneração** dos bancos pela administração e pela cobrança da carteira
- Flexibilidade de **renegociação** para aluno retomar pagamentos
- Inscrição de alunos devedores na **dívida ativa**
- **Cobrança imediata dos alunos que evadem o curso**

Subsídio elevado do governo

▪ Redução do nível de subsídio com a **diminuição dos prazos de pagamento** e alteração da **carência**

▪ Mecanismo de **aceleração do pagamento para alunos que atinjam renda alta pós-graduação**

Baixo controle sobre eventuais distorções de custos de matrícula e descontos

▪ Maior **transparência** para todas as partes envolvidas

- **Identificação mais efetiva do cumprimento das regras estabelecidas com consequências claras** para os infratores
- **Revisão do processo de concessão do FIES** para gerar maior competição no mercado (como era antes do FIES1.5)
- Total **transparência dos valores financiados**

Risco concentrado no governo

▪ **Maior contribuição das IES no risco**

Algumas potenciais mudanças poderiam impactar a inadimplência dos alunos

Mudanças para controle da inadimplência

Educar o aluno

- Centralizar pagamento em uma única instituições financeira e atrelar o valor pago durante o curso ao valor da mensalidade financiada:
 - Renda menor que 0,5 salários mínimos *per capita*: 10% da mensalidade
 - Renda menor que 1,5 salários mínimos *per capita*: 20% da mensalidade
 - Renda menor que 2,0 salários mínimos *per capita*: 30% da mensalidade
 - Renda menor que 3,0 salários mínimos *per capita*: 40% da mensalidade
- Após o término do curso, o aluno terá 6 meses em que continuará pagando a mesma parcela cobrada durante o curso para suavizar o aumento da parcela

Criar transparência para alunos

- Publicar ganho salarial esperado do curso para possibilitar ao aluno fazer análise do custo-benefício do curso/IES e torná-lo um agente regulador natural das mensalidades

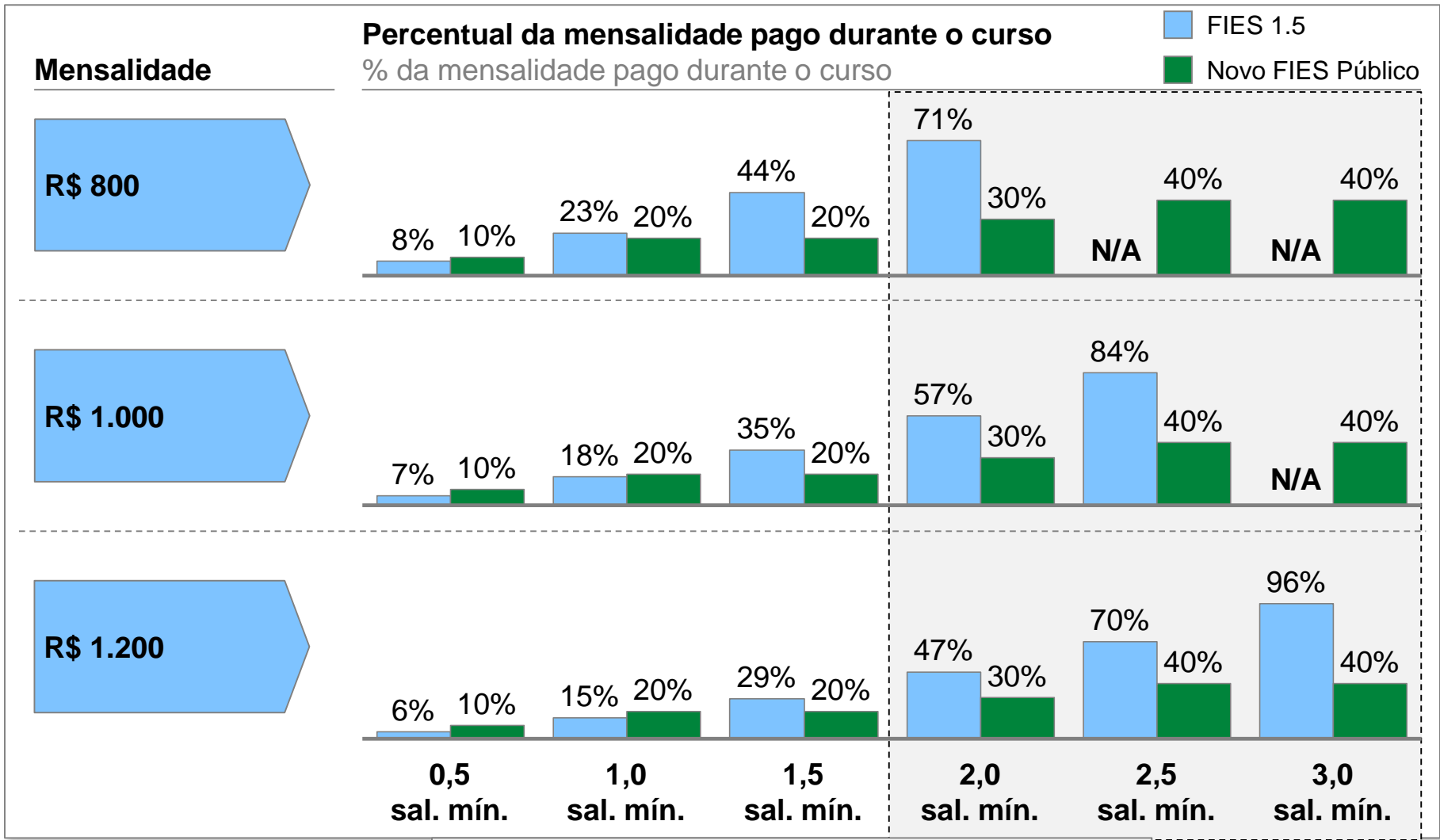
Alinhar incentivo das IES

- Individualizar a distribuição de perda por IES (fundo garantidor com contribuições diferentes para cada IES)

Criar meios de reaver valores devidos

- Utilizar mecanismo do desconto em folha do imposto de renda para reter pagamento diretamente da fonte (através de IR e outros mecanismos existentes)
- Utilizar fluxo do FGTS para reaver valores devidos

O valor pago pelo aluno durante o curso no FIES 1.5 varia de acordo com a faixa de renda e o valor da mensalidade

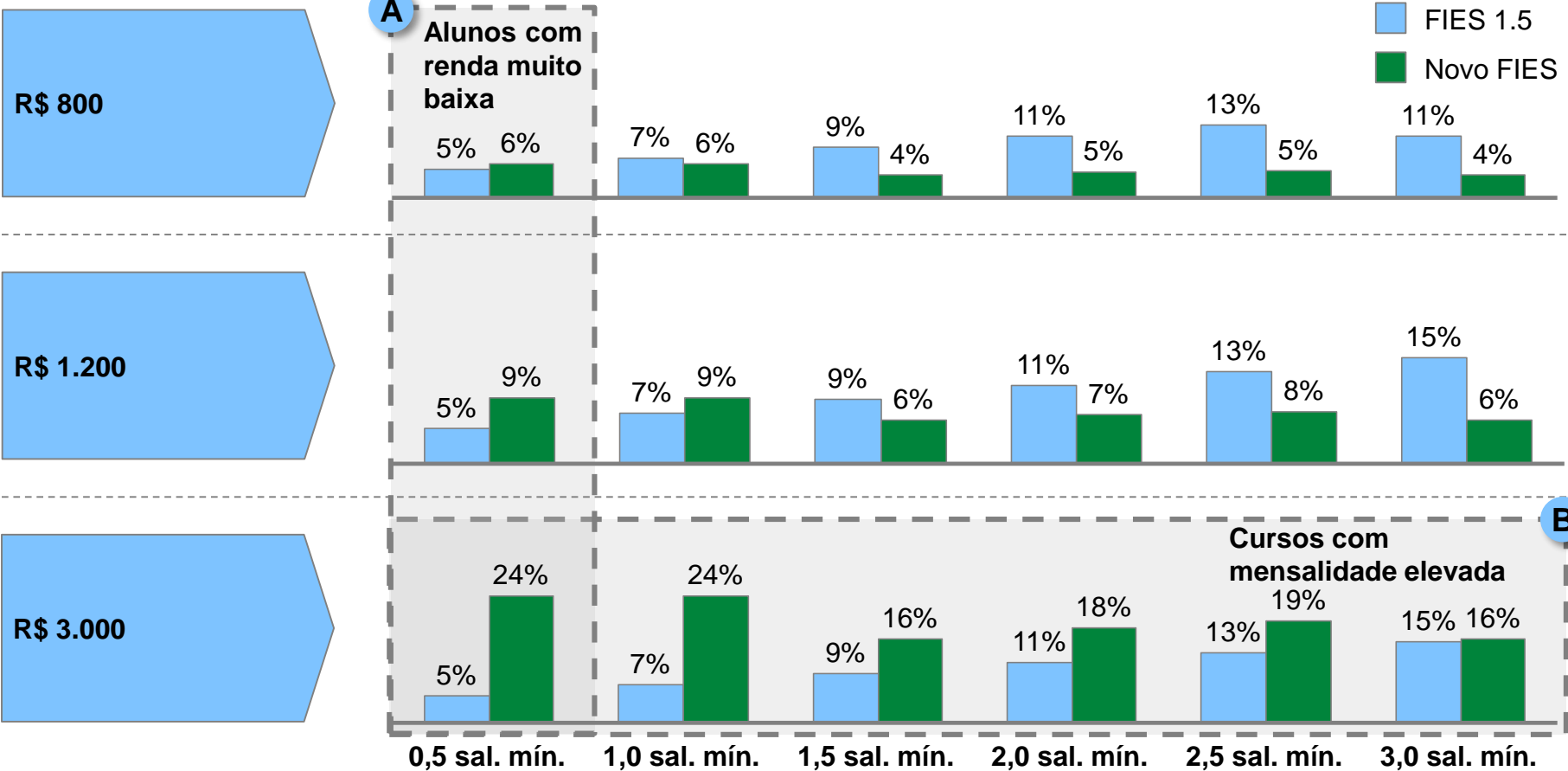


O valor pago pelo aluno nesta faixa de renda pode ser uma barreira de acesso ao FIES 1.5

No FIES 1.5 o valor pago pelo aluno durante o curso não varia com a mensalidade, apenas com sua renda

Mensalidade

Renda familiar comprometida de acordo com faixa de renda
% da renda familiar¹



¹ Considerando 2,9 pessoas por família

FONTE: MEC; análise da equipe

Existem modificações que, em teoria, poderiam endereçar alguns dos desafios do FIES atual

De...

Inadimplência subestimada

- **Identificação tardia** da inadimplência
- Percepção de “**bolsa**” por parte do aluno
- **Baixo incentivo das IES** de controlar o risco

Cobrança com instrumentos limitados para a recuperação e baixo incentivo para prestadores de serviço

Subsídio elevado do governo

Baixo controle sobre eventuais distorções de custos de matrícula e descontos

Risco concentrado no governo

Para..

▪ **Inadimplência controlada e sustentável**

- **Criar transparência para alunos** sobre ganhos salariais
- Criar hábito de pagamento com **centralização do pagamento na instituição financeira** desde o início
- **Alinhar incentivos das IES para formar bons profissionais com alta empregabilidade através da individualização da contribuição para o risco de perda**
- Descontar pagamento **do FIES na fonte de renda**
- Utilizar **parcelas nominais crescentes**, diminuindo o peso da parcela para o aluno no começo da sua vida profissional

▪ **Cobrança incisiva com incentivos alinhados e flexibilidade para regularização do aluno**

- **Separação da remuneração** dos bancos pela administração e pela cobrança da carteira
- Flexibilidade de **renegociação** para aluno retomar pagamentos
- Inscrição de alunos devedores na **dívida ativa**
- **Cobrança imediata dos alunos que evadem o curso**

▪ Redução do nível de subsídio com a **diminuição dos prazos de pagamento** e alteração da **carência**

▪ Mecanismo de **aceleração do pagamento para alunos que atinjam renda alta pós-formatura**

▪ Maior **transparência** para todas as partes envolvidas

- **Identificação mais efetiva do cumprimento das regras estabelecidas com consequências claras** para os infratores
- **Revisão do processo de concessão do FIES** para gerar maior competição no mercado (como era antes do FIES1.5)
- **Total transparência dos valores financiados**

▪ **Maior contribuição das IES no risco**

Podem existir oportunidades para melhoria da cobrança

Mudanças estruturais da cobrança

Contrato

- **Separação do contrato para fazer a administração do contrato de cobrança**
 - **Remuneração pela cobrança** proporcional ao esforço (maior para faixas maiores de atraso)
 - Análise da viabilidade de **terceirização da cobrança**

Flexibilidade do produto

- **Uso de ferramenta para renegociação da dívida** (em vez de obrigação de pagamento integral)
- **Possibilidade de suspensão temporária da dívida** em momento de dificuldade de pagamento

Incentivos para pagamento

- **Colocação do devedor na dívida ativa**, além da negativação no Serasa / SPC



Aplicação de melhores práticas

Informações para cobrança

- **Criação de mecanismos para atualização de dados** ao final do curso (p.ex., via IES)
- **Cruzamento de banco de dados** para localização do devedor
- **Criação de outros eventos na régua de cobrança** (p.ex., ligar para número de trabalho do devedor)

Processo

- **Cobrança imediata quando aluno evade**: não há definição de quando se deve iniciar a cobrança (por enquanto só é cobrado depois do prazo de duração do curso e a carência de 18 meses)
- **Flexibilidade para execução judicial** apenas para dívidas grandes (p.ex., acima de R\$ 100 mil)

Existem modificações que, em teoria, poderiam endereçar alguns dos desafios do FIES atual

De...

Inadimplência subestimada

- **Identificação tardia** da inadimplência
- Percepção de “**bolsa**” por parte do aluno
- **Baixo incentivo das IES** de controlar o risco

Cobrança com instrumentos limitados para a recuperação e baixo incentivo para prestadores de serviço

Subsídio elevado do governo

Baixo controle sobre eventuais distorções de custos de matrícula e descontos

Risco concentrado no governo

Para..

▪ **Inadimplência controlada e sustentável**

- **Criar transparência para alunos** sobre ganhos salariais
- Criar hábito de pagamento com **centralização do pagamento na instituição financeira** desde o início
- **Alinhar incentivos das IES para formar bons profissionais com alta empregabilidade através da individualização da contribuição para o risco de perda**
- Descontar pagamento **do FIES na fonte de renda**
- Utilizar **parcelas nominais crescentes**, diminuindo o peso da parcela para o aluno no começo da sua vida profissional

▪ **Cobrança incisiva com incentivos alinhados e flexibilidade para regularização do aluno**

- **Separação da remuneração** dos bancos pela administração e pela cobrança da carteira
- Flexibilidade de **renegociação** para aluno retomar pagamentos
- Inscrição de alunos devedores na **dívida ativa**
- **Cobrança imediata dos alunos que evadem o curso**

▪ Redução do nível de subsídio com a **diminuição dos prazos de pagamento** e alteração da **carência**

▪ Mecanismo de **aceleração do pagamento para alunos que atinjam renda alta pós-formatura**

- Maior **transparência** para todas as partes envolvidas
 - **Identificação mais efetiva do cumprimento das regras estabelecidas com consequências claras** para os infratores
 - **Revisão do processo de concessão do FIES** para gerar maior competição no mercado (como era antes do FIES1.5)
 - Total **transparência dos valores financiados**

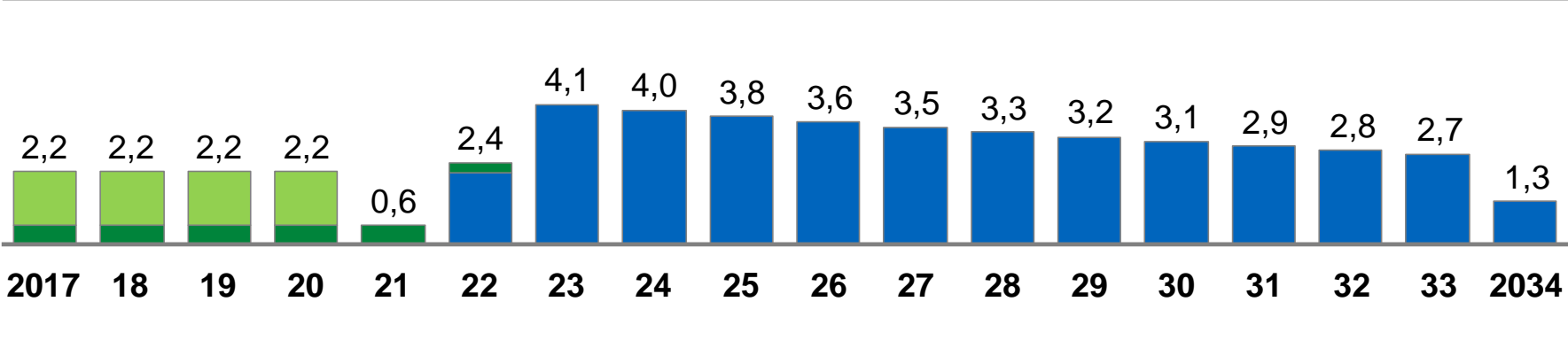
▪ **Maior contribuição das IES no risco**

As propostas de ajuste não acarretam uma mudança significativa de desembolso do aluno

■ Pagamento para IES
 ■ Pagamento para governo
 ■ Amortização

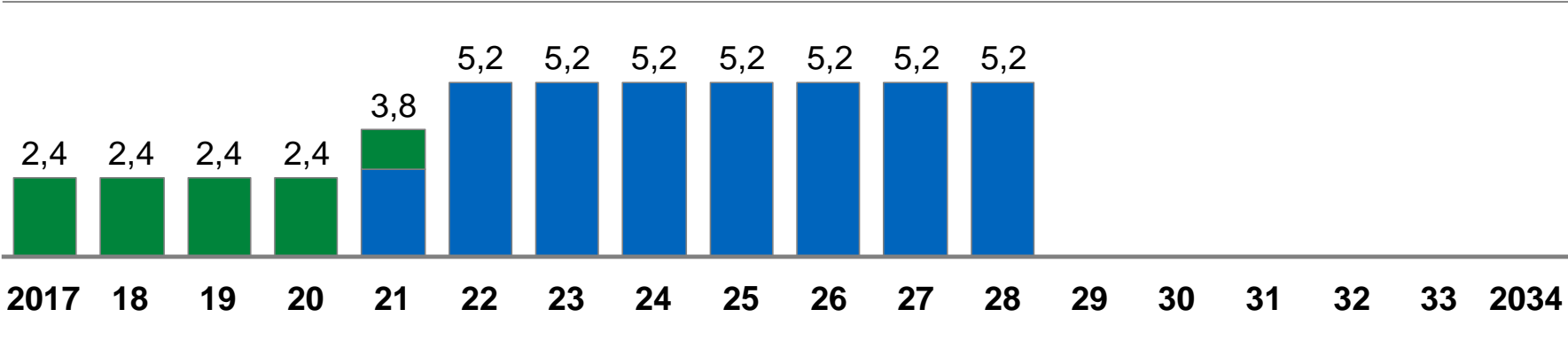
FIES 1.5 – Pagamentos de um aluno com 1 s.m. de renda familiar per capita

R\$ milhares, valores reais



Novo FIES - Pagamentos de um aluno com 1 s.m. de renda familiar per capita

R\$ milhares



1 Mensalidade de R\$1.000,00

Existem modificações que, em teoria, poderiam endereçar alguns dos desafios do FIES atual

De...

Inadimplência subestimada

- **Identificação tardia** da inadimplência
- Percepção de “**bolsa**” por parte do aluno
- **Baixo incentivo das IES** de controlar o risco

Cobrança com instrumentos limitados para a recuperação e baixo incentivo para prestadores de serviço

Subsídio elevado do governo

Baixo controle sobre eventuais distorções de custos de matrícula e descontos

Risco concentrado no governo

Para..

▪ **Inadimplência controlada e sustentável**

- **Criar transparência para alunos** sobre ganhos salariais
- Criar hábito de pagamento com **centralização do pagamento na instituição financeira** desde o início
- **Alinhar incentivos das IES para formar bons profissionais com alta empregabilidade através da individualização da contribuição para o risco de perda**
- Descontar pagamento **do FIES na fonte de renda**
- Utilizar **parcelas nominais crescentes**, diminuindo o peso da parcela para o aluno no começo da sua vida profissional

▪ **Cobrança incisiva com incentivos alinhados e flexibilidade para regularização do aluno**

- **Separação da remuneração** dos bancos pela administração e pela cobrança da carteira
- Flexibilidade de **renegociação** para aluno retomar pagamentos
- Inscrição de alunos devedores na **dívida ativa**
- **Cobrança imediata dos alunos que evadem o curso**

▪ Redução do nível de subsídio com a **diminuição dos prazos de pagamento** e alteração da **carência**

▪ Mecanismo de **aceleração do pagamento para alunos que atinjam renda alta pós-formatura**

▪ **Maior transparência** para todas as partes envolvidas

- **Identificação mais efetiva do cumprimento das regras estabelecidas com consequências claras** para os infratores
- **Revisão do processo de concessão do FIES** para gerar maior competição no mercado (como era antes do FIES1.5)
- **Total transparência dos valores financiados**

▪ **Maior contribuição das IES no risco**

Para controlar possíveis distorções na precificação, existem algumas alternativas de soluções

Aluno fiscalizador

- O **pagamento** de uma porcentagem da mensalidade pelo aluno durante o curso o incentiva a fiscalizar distorções nos valores da mensalidade
- A **transparência** sobre o ganho salarial faz o aluno comparar o custo-benefício dos cursos

Auditoria sobre adesão às regras do FIES

- **Regras estabelecidas de descontos** para alunos não-FIES vs. FIES que poderiam ser melhor auditadas (poderiam ser usadas auditorias externas como as utilizadas em contratos de PPPs)
- Estabelecimento de **auditoria independente das IES** para dar mais robustez à verificação do programa

Limitação de vagas de FIES por turma

- **Limitação de vagas FIES** em uma turma garante atratividade do curso para alunos pagantes (hoje, os cursos de nota 5 no SINAES têm 50% de máximo do FIES, os de nota 4 têm 40% de máximo e os de nota 3 têm 30% de máximo)

As alterações no processo de concessão trouxeram benefícios mas também desafios para atender a demanda

Principais alterações com foco no controle maior de vagas ofertadas

- **Limitação** prévia do número de **vagas ofertadas**
- **Definição do número de vagas** a serem ofertadas por turma pelo governo a partir de oferta das IES com pré-cadastramento de preços
- **Determinação de períodos de inscrição** com prazos menores, anteriores ao prazo de matrícula
- **Aprovação inicial de alunos** que podem se matricular com o FIES e criação de lista de espera

Possíveis desafios no processo atual

- Prazos **limitados de inscrição e escolha prévia** de alunos pode ser uma barreira para a inscrição dos alunos
- Cadastramento prévio de preços impede **negociação de preço** entre alunos e IES, possibilitando uma precificação diferenciada para alunos não-FIES
- Seleção prévia das **turmas** pelo governo reduz **potencial de escolha** do aluno

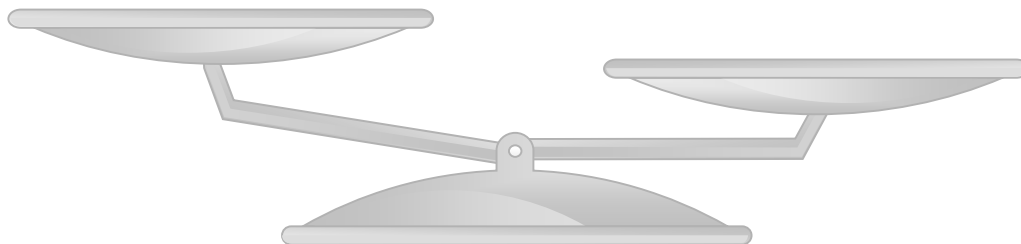
Estipular um teto de financiamento (*voucher*) por tipo de curso gera desafios difíceis de contornar

Principais vantagens

- + Limita o valor financiado, potencialmente **reduzindo nível de perdas no futuro e subsídio implícito**
- + Impede que alunos se matriculem em IES com **preços considerados acima de mercado**

Principais desvantagens

- **Seleção adversa de IES:** aluno tem incentivo a procurar IES mais baratas, potencialmente de mais baixa qualidade, com menor efeito sobre a renda
- IES de baixo custo e baixa qualidade rapidamente **ajustarão seus preços para o teto**, aumentando custo médio do programa
- **Difícil determinar qual o teto** baseado no efeito sobre renda de maneira justa para todas as escolas



Existem modificações que, em teoria, poderiam endereçar alguns dos desafios do FIES atual

De...

Inadimplência subestimada

- **Identificação tardia** da inadimplência
- Percepção de “**bolsa**” por parte do aluno
- **Baixo incentivo das IES** de controlar o risco

Cobrança com instrumentos limitados para a recuperação e baixo incentivo para prestadores de serviço

Subsídio elevado do governo

Baixo controle sobre eventuais distorções de custos de matrícula e descontos

Risco concentrado no governo

Para..

▪ **Inadimplência controlada e sustentável**

- **Criar transparência para alunos** sobre ganhos salariais
- Criar hábito de pagamento com **centralização do pagamento na instituição financeira** desde o início
- **Alinhar incentivos das IES para formar bons profissionais com alta empregabilidade através da individualização da contribuição para o risco de perda**
- Descontar pagamento **do FIES na fonte de renda**
- Utilizar **parcelas nominais crescentes**, diminuindo o peso da parcela para o aluno no começo da sua vida profissional

▪ **Cobrança incisiva com incentivos alinhados e flexibilidade para regularização do aluno**

- **Separação da remuneração** dos bancos pela administração e pela cobrança da carteira
- Flexibilidade de **renegociação** para aluno retomar pagamentos
- Inscrição de alunos devedores na **dívida ativa**
- **Cobrança imediata dos alunos que evadem o curso**

▪ Redução do nível de subsídio com a **diminuição dos prazos de pagamento** e alteração da **carência**

▪ Mecanismo de **aceleração do pagamento para alunos que atinjam renda alta pós-formatura**

▪ Maior **transparência** para todas as partes envolvidas

- **Identificação mais efetiva do cumprimento das regras estabelecidas com consequências claras** para os infratores
- **Revisão do processo de concessão do FIES** para gerar maior competição no mercado (como era antes do FIES1.5)
- Total **transparência dos valores financiados**

▪ **Maior contribuição das IES no risco**

Alterações na mecânica de contribuição das IES poderiam, em teoria, reduzir total de perdas e eventualmente redistribuí-las

Ajustes propostos

Funcionamento hoje

Modelo proposto

Impacto para o governo

Aumento do valor contribuído

- **Desconto de 5%** no valor cheio da mensalidade repassado ao aluno
- **5,625%** do valor do financiamento repassado ao **FGEDUC**

- **Unificação das contribuições** da IES para compor um fundo garantidor maior, com **valor a ser acordado entre as partes**

- Reduz **porcentagem da perda** que é absorvida pelo governo

Individualização da contribuição

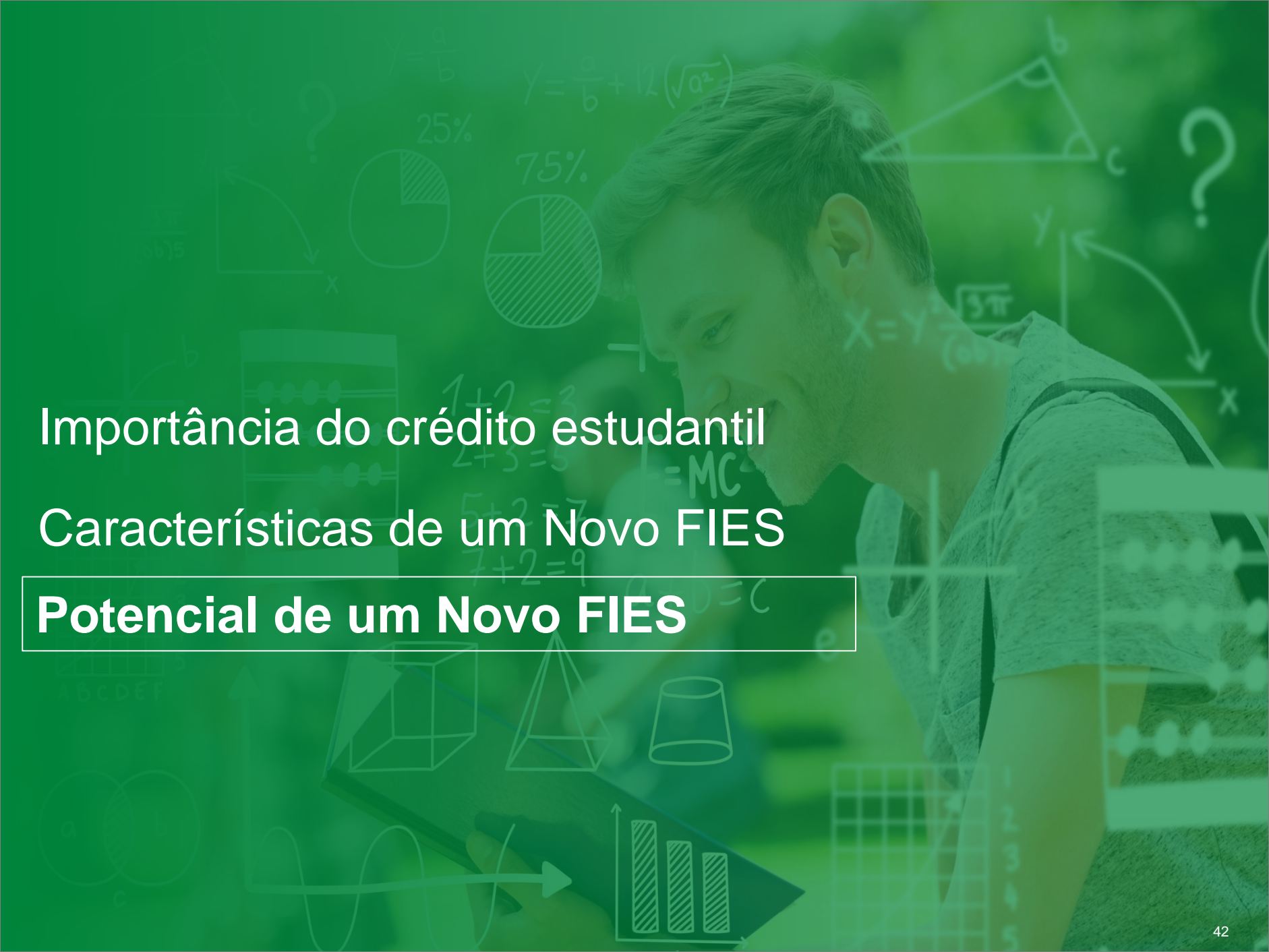
- Todas as escolas contribuem com a **mesma porcentagem sobre a mensalidade**

- **Contribuições individuais** de cada IES, dependendo do nível de adimplência de seus alunos formados
- **Inicialmente, contribuição igual** para todas as escolas
- **Ajuste das contribuições baseado na perspectiva de adimplência** de cada escola, uma vez que houver disponibilidade de dados históricos

- Reduz o **tamanho da perda** ao reduzir risco moral

Principais elementos da proposta potencial do FIES Público

Categorias		Solução
Elegibilidade	Renda aluno	<ul style="list-style-type: none"> • Manter: máx. de 3,0 salário mínimo per capita
	Nota aluno	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manter: ENEM >= 450
	Avaliação IES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manter: SINAES IES >= 3 (foco em 4 e 5 se houver restrição de oferta)
Produto	Valor financiado	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Valor pago durante curso e no período de carência: 10% do curso (renda <= 0,5 sál. mín), 20% do curso (renda <= 1,5 sal. mín), 30% do curso (renda <= 2,0 sal. mín) e 40% do curso (renda < 3,0 sal. mín)
	Prazo e carência	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alteração da carência: aluno começa a pagar valor da parcela 6 meses após fim do curso ▪ Reduzir prazo de pagamento para duas vezes a duração do curso MP Mecanismo acelerador pós-curso: aluno paga valor da parcela ou e 12% da renda, o que for maior
	Juros	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manter 6,5% ao ano
	Garantias do contratante	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manter fiador para renda acima de 1,5 salário mínimo MP Retenção de pagamento da parcela diretamente na fonte
Cobrança	Alavancas de cobrança	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Redesenho da remuneração dos bancos, separando taxa de administração de incentivos para recuperação e inadimplentes ▪ Possibilidades de renegociação e oferecimento de desconto para quitação
Distribuição do risco	Fundo garantidor	<ul style="list-style-type: none"> MP Individualização por IES da contribuição ao FGEDUC, baseado no histórico de perdas ▪ Aumento do valor médio contribuído para o FGEDUC
	Alocação das perdas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Primeiras perdas cobertas pelo FGEDUC, até stop loss, com restante das perdas do governo
Controle e informação	Mecanismos de informação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar, através de dados públicos (ex: RAIS), sistema de informação para estudantes sobre empregabilidade e salários por carreira/curso
	Mecanismos de controle	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fortalecimento da fiscalização com auditoria para garantir adesão às regras existentes ▪ Processo de matrícula e aprovação do FIES que gere transparência e livre competição no mercado

A young man with short brown hair, wearing a grey t-shirt, is looking down at a laptop. The background is a solid green color with various mathematical diagrams and formulas overlaid in a lighter green. These include a pie chart with 25% and 75% segments, a right-angled triangle with sides labeled a, b, and c, a coordinate system with x and y axes, a sine wave, a bar chart with three bars, a 3D cube, a pyramid, a cylinder, and several equations like $y = \frac{a}{b} + 12(\sqrt{a^2})$, $X = Y \frac{\sqrt{3\pi}}{6\pi}$, $1+2=3$, $2+3=5$, $5+2=7$, $7+2=9$, and $MC=C$.

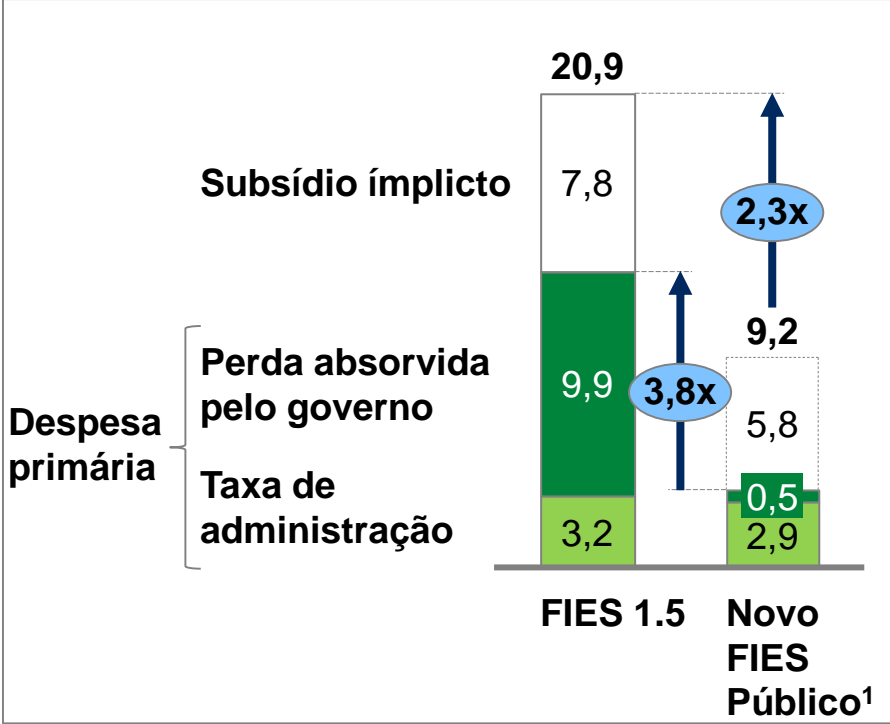
Importância do crédito estudantil

Características de um Novo FIES

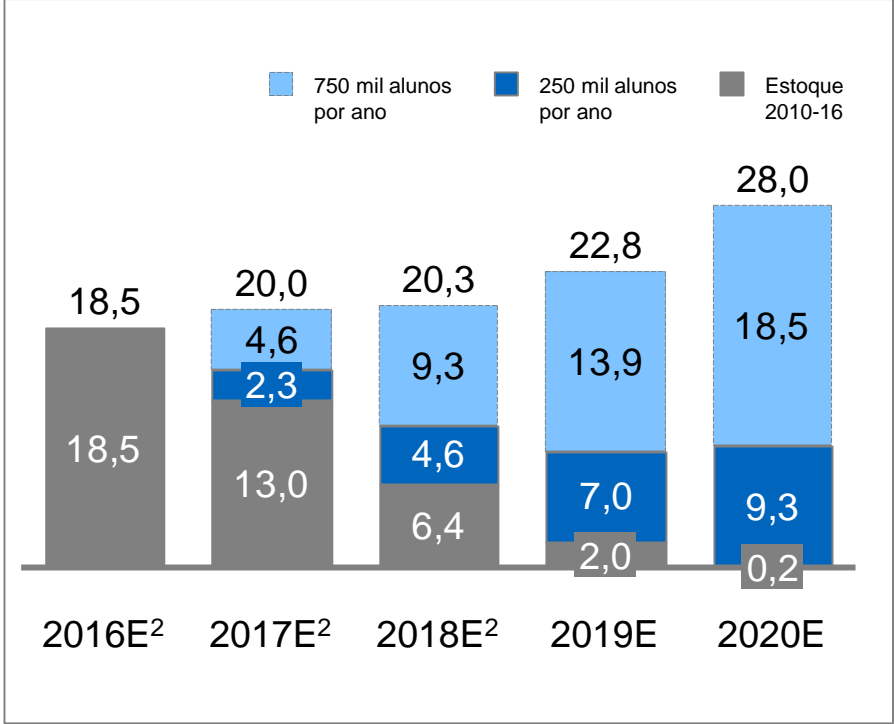
Potencial de um Novo FIES

Impacto econômico estimado dos ajustes do FIES

Custo para o governo por aluno poderia ser 2,3x menor
 R\$ milhares, Valor presente líquido



Desembolso anual do governo com FIES com fluxo constante de alunos (não é custo) pode acomodar aumento significativo de novos contratos
 R\$ Bi, valores reais de 2016



1 Diminuição da perda simulada, aumento da contribuição para FGEDUC, diminuição do prazo de pagamento de 12 para 8 anos e manutenção da taxa de administração atual (pode ser renegociada para contratos futuros)
 2 Cálculo realizado a partir do desembolso médio realizado para o ano de 2016, considerando 200 mil bolsas concedidas nesse ano, e projetado para anos seguintes considerando-se entradas exclusivamente no primeiro semestre de cada ano
 3 Inclui despesas de R\$ 3,2 Bilhão em 2015 realocadas para 3 anos seguintes PN 23

Em 5 anos o FIES poderia, em teoria, chegar ao tamanho necessário para o Brasil alcançar a média da OCDE de penetração de Ensino Superior

Principais premissas

Potencial para 2021 (médio prazo):

- Alcançar 1 Milhão de novos contratos - fluxo necessário para chegar ao patamar de acesso ao ensino superior da OCDE e cumprir meta da PNE

Potencial para 2017:

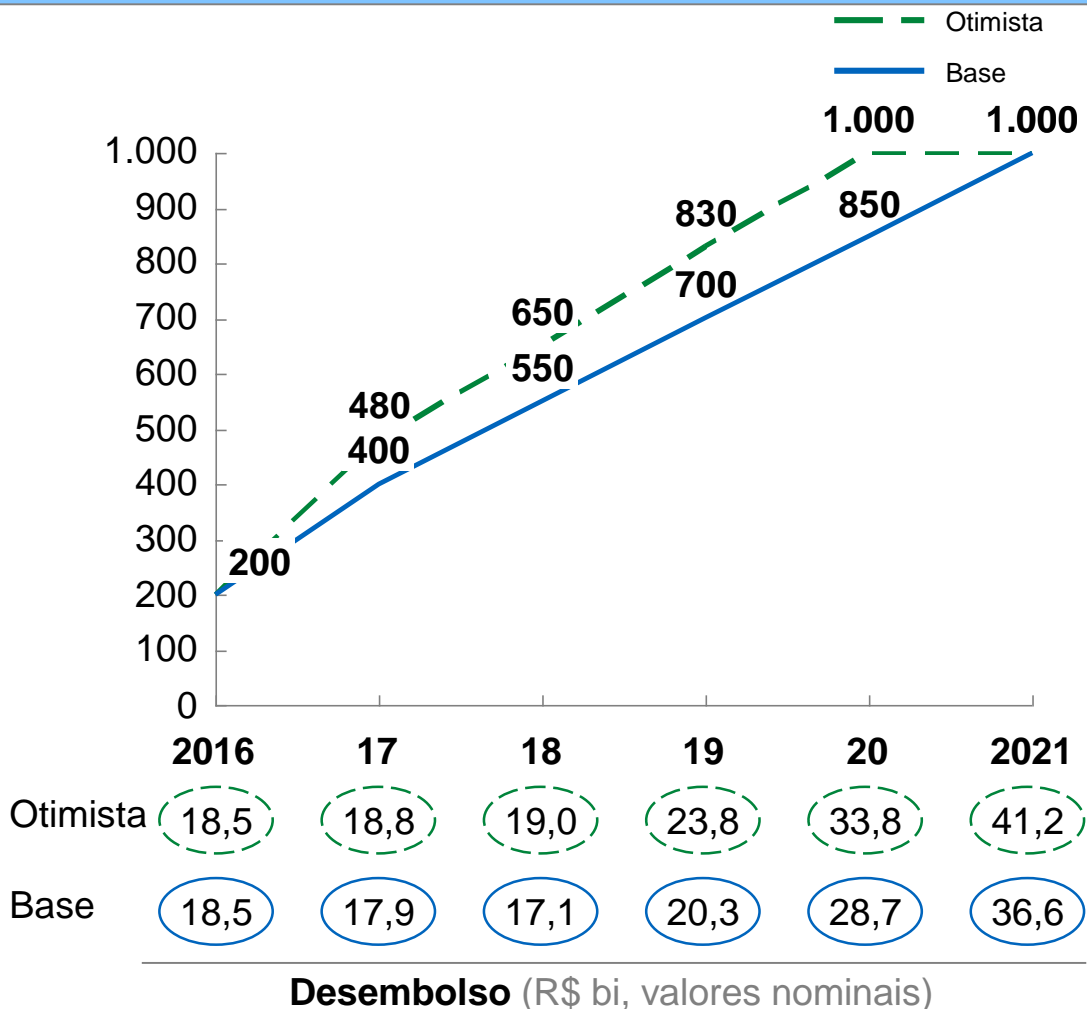
- Retomar média de 400 mil alunos por ano entre 2011-15
 - Incremento de 200 mil novos contratos entre 2016-17 já observado entre 2011-12
 - Desembolso orçamentário de 2017 e 2018 similares ao de 2016

Cenário otimista:

- Potencial de 1 milhão alcançada 4 anos ao invés de 5 anos

Potencial de novos contratos FIES

Número de contratos, milhares





elizabeth.guedes@abraes.org